

CENTRO KALEVALA

LAURA HIILESMAA

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

H638c Hiilesmaa, Laura
Centro Kalevala / Laura Hiilesmaa. -- São Carlos,
2023.
150 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2023.

1. identidade cultural. 2. colônia finlandesa. 3.
paisagem brasileira. 4. madeira. 5. centro cultural.
I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sigolo - CRB - 8/8229



Atribuição Não Comercial - Compartilha Igual - CC BY-NC-SA

CENTRO KALEVALA

LAURA HIILESMAA

ALINE COELHO SANCHES

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO PERMANENTE (CAP)

MARCELO SUZUKI

ORIENTADOR DO GRUPO TEMÁTICO (GT)

TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTEGRADO

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO (IAU.USP)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SÃO CARLOS, 2023

Dedico este trabalho a todos e todas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão desta fase em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amados pais, Márcia e Vilho, pelo amor incondicional e pelo incansável apoio na minha trajetória acadêmica e profissional. A minha querida irmã, Estela, minha melhor amiga, por sempre ser meu porto seguro nos períodos turbulentos da vida.

Aos meus caros amigos, que deixaram minha vida mais leve e feliz. Em especial, ao André, ao João Batista e ao João Vitor, que enfrentaram comigo os desafios da graduação e que se tornaram minha família são-carlense. A Laura, minha amiga de infância e veterana querida, por sempre me guiar em meus percursos pelo instituto.

Aos meus orientadores, Aline e Marcelo, por todo conhecimento que me transmitiram e pelo auxílio no desenvolvimento deste trabalho.

Ao Pedro Cornetta, por todo aprendizado adquirido ao longo de meu estágio e pela disponibilização de materiais e arquivos para consulta e modelagem 3D.

Aos meus colegas de Penedo, por toda contribuição para a conclusão deste projeto. Em especial, aos meus parceiros de sauna, André, Aime e Pedro, pelo entusiasmo, pela calorosa hospitalidade e por todo esforço investido para me auxiliar.

RESUMO

A Arquitetura e o Urbanismo, enquanto campos disciplinares, se manifestam a partir de diferentes contextos políticos, econômicos, sociais e culturais, instigando um processo contínuo de questionamentos e revisões do pensamento e da prática profissionais. Ancorando-se em investigações acerca das relações entre indivíduo e lugar, os espaços podem ser compreendidos como locais de afeto, memória e experiência, os quais constituem sentimentos de identidade e pertencimento individual e coletiva.

Os efeitos da lógica globalizada e contemporânea de produção arquitetônica e urbana apontam frequentemente para tendências mundiais de tematização e cenarização, com o esvaziamento de significados e a mercadificação dos espaços, especialmente em regiões turísticas. Sendo assim, o processo projetual deve considerar na concepção da arquitetura, da cidade e da paisagem as implicações humanas a fim de criar lugares que possam ser percebidos e experienciados de forma a estimular significativamente a identificação, a memória e o bem-estar individual e coletivo, em contraposição à essa lógica hegemônica.

Aliado a isso, busca-se refletir sobre o acesso a espaços culturais, educacionais e recreativos enquanto direito individual e coletivo no contexto da região turística de Penedo no município de Itatiaia-RJ, caracterizada pela imigração finlandesa. Propõe-se a implantação estratégica de um projeto integrado de arquitetura e paisagem que busque respeitar o patrimônio cultural local já existente: um centro cultural, cujo espaço intervalar é decorrente da interação e coexistência das culturas brasileira e finlandesa, amálgama que profundamente marca as identidades e memórias afetivas locais. A tradição e o futuro buscam caminhar lado a lado nos espaços do Centro Kalevala.

Palavras-chave: identidade cultural; colônia finlandesa; paisagem brasileira; madeira; centro cultural

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Do moderno ao pós-moderno	11
Identidade cultural e prática arquitetônica	17
Memórias na paisagem	19
Direito à cultura e ao lazer	21
FINLÂNDIA	25
História e cultura	25
ANÁLISE TERRITORIAL	33
Penedo, Itatiaia-RJ	33
1. Imigração finlandesa e formação urbana	37
2. Contexto atual de Penedo	45
3. Leituras territoriais	49
PROPOSTA DE PROJETO	65
Partido projetual	65
Área de intervenção	69
Programa de necessidades	71
Estudos iniciais e croquis	73
Implantação	79
Plantas	81
Cortes e elevações	85
Detalhamento construtivo	93
Arte e artesanato locais	97
Renderizações do projeto	99
Maquete de estudos	125
Projetos de referência	131
BIBLIOGRAFIA	147

INTRODUÇÃO

DO MODERNO AO PÓS-MODERNO

O Movimento Moderno do início do século XX colocava-se em posição de vanguarda ao propor novos preceitos que construiriam um homem e um mundo novos, vinculados à crescente industrialização e modernização. Sendo assim, nas fases iniciais dos Congressos Internacionais da Arquitetura Moderna (CIAM), a racionalização, a produção serial e a padronização eram amplamente defendidas a fim de atender a demandas sociais a partir de menores custos e da simplificação dos métodos de trabalho.

A declaração dos CIAM de 1928, assinada por vinte e quatro arquitetos representando a França (6), a Suíça (6), a Alemanha (3), a Holanda (3), a Itália (2), a Espanha (2), a Áustria (1) e a Bélgica (1), enfatizou a *construção*, e não a arquitetura, como a “atividade elementar do homem, intimamente ligada à evolução e ao desenvolvimento da vida humana”. Os CIAM afirmaram, de modo explícito, que a arquitetura estava inevitavelmente sujeita às necessidades mais amplas da política e da economia, e que, longe de estar distante das realidades do mundo industrializado, teria que depender em termos de seu nível geral de qualidade, não do trabalho artesanal, mas da adoção universal de métodos racionais de produção (FRAMPTON, 2003, p. 327).

Posteriormente, com a publicação da Carta de Atenas em 1933, a cidade

funcionalista de estética maquinista destacou-se como um dos principais focos do CIAM vigente, propondo declarações agrupadas em categorias de Moradia, Lazer, Trabalho, Transporte e Edifícios Históricos.

No período pós-Segunda Guerra Mundial, o pensamento e a produção arquitetônica-urbanística moderna do início do século foram alvo de um amplo processo de crítica e revisão: diversos debates apontavam para as problemáticas da monotonia e da esterilidade, as quais ocasionavam a perda de experiências individuais e coletivas, além de esvaziarem os espaços de significados pessoais, culturais e psicológicos. Nesse momento, ganharam força as discussões crescentes sobre a criação de ambientes físicos capazes de satisfazer tanto as necessidades materiais quanto as emocionais e subjetivas dos homens.

Para Jorge Otero-Pailos (2010), a fenomenologia arquitetônica pode ser compreendida como uma das principais fontes intelectuais do pensamento arquitetônico

Plan Voisin de Le Corbusier, 1925.
Fonte: FLC/ADAGP, 2023.



DO MODERNO AO PÓS-MODERNO

pós-moderno, marcando a passagem do modernismo ao pós-modernismo. Esse momento também presenciou a emergência de uma nova geração de arquitetos, dentre os quais estavam Juhani Pallasmaa e Kenneth Frampton.

A fenomenologia arquitetônica apresentou diversos desenvolvimentos, não se tornando um pensamento uniforme. Apesar de possuírem abordagens distintas, Otero-Pailos e Pallasmaa partem de bases dadas pela fenomenologia e caracterizam a experiência corporal como fundamental na apreensão arquitetônica. Eles enfatizam a importância da percepção como meio de acesso ao mundo, seu laço com a inteligência e sua característica fundante nos campos da Arquitetura e do Urbanismo. Além disso, indicam, em graus distintos, críticas à falta de humanismo da arquitetura e do urbanismo modernos, que tendem a omitir a experiência sensorial completa, distanciando o corpo de sua identidade com o ambiente construído (VIZIOLI; TIBERTI; BOTASSO, 2021).

Pallasmaa (2011) apresenta uma discussão concisa e clara das dimensões fenomenológicas cruciais da experiência humana aplicadas na arquitetura, uma vez que discorre sobre

uma arquitetura multissensorial: “(...) as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente pelos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos” (PALLASMAA, 2011, p. 39). Ele explicita a importância, por exemplo, do jogo de luz e sombra, da intimidade acústica, dos aromas, da taticidade, da memória e comunicação corporal e dos espaços de recordação e imaginação como fatores a serem considerados e aplicados no exercício projetual.

Uma arquitetura que valorize a vida deve provocar todos os sentidos simultaneamente e fundir a autoimagem dos indivíduos com as vivências do mundo, articulando a experiência da existência e reforçando a sensação de realidade e de identidade pessoal. A arquitetura que relaciona, media e projeta significados faz com que os homens se sintam seres corpóreos e espirituais, o que é caracterizado como a grande missão de qualquer arte significativa (PALLASMAA, 2011).

Aqui se apresenta o paradoxo: por um lado, uma nação precisa enraizar-se no solo de seu passado, forjar um espírito nacional e propalar essa reivindicação espiritual e cultural em relação à personalidade colonialista. Mas, visando participar da civilização moderna, torna-se necessário ao mesmo tempo integrar a

racionalidade científica, técnica e política, algo que frequentemente exige o abandono puro e simples de todo um passado cultural (RICOEUR, 1961 apud FRAMPTON, 2003, p. 381).

Segundo Kenneth Frampton (2003), Ricoeur sugere que a manutenção da cultura autêntica no futuro dependerá, em último caso, da capacidade de se gerar formas vitais de cultura regional enquanto há a apropriação de influências estrangeiras nos campos da cultura e da civilização.

O Regionalismo Crítico é menos um estilo do que uma categoria crítica voltada a certas atitudes comuns no exercício projetual. Embora tenha um caráter crítico sobre a modernização, ele deve ser compreendido como uma prática marginal que não abandona os aspectos emancipatórios e progressistas do legado moderno. Ao mesmo tempo sua natureza fragmentária e marginal o distancia da otimização normativa e da utopia marcantes do Movimento Moderno em seu primórdio (FRAMPTON, 2003).

Além disso, a prática se mostra conscientemente delimitada ao enfatizar o território a ser criado pela estrutura erguida no lugar, em vez de ressaltar a construção como objeto independente. O arquiteto deve reconhecer o limite físico de sua obra

como um limite temporal, ou melhor, o ponto no qual o ato de construir é interrompido (FRAMPTON, 2003).

Ele é regional ao enfatizar invariavelmente especificidades do lugar como a topografia, a matriz tridimensional à qual a estrutura se amolda, e o jogo variado de luz local, que incide sobre ela. A luz é entendida como uma ferramenta a partir do qual o volume e o valor tectônico da obra são revelados. O Regionalismo Crítico propõe a vivência do ambiente a partir da sensibilização pelas percepções complementares como, por exemplo, os níveis de iluminação, as sensações ambientais de calor, frio e umidade, o deslocamento do ar, a diversidade dos aromas e sons produzidos por materiais e volumes diferentes e as sensibilidades que influenciam o agir do corpo (FRAMPTON, 2003).

O Regionalismo Crítico favorece a realização da arquitetura como um fato tectônico, fugindo das reduções do ambiente construído a cenografias desordenadas. Enquanto se opõe à simulação meramente sentimental e fetichista do vernáculo local, o Regionalismo Crítico insere elementos vernáculos reinterpretados em sua arquitetura como episódios disjuntivos dentro do todo, podendo às vezes os

DO MODERNO AO PÓS-MODERNO

buscar em fontes estrangeiras. Assim, busca-se criar uma cultura contemporânea voltada ao lugar, sem se tornar excessivamente hermética na referência formal e tecnológica (FRAMPTON, 2003).

O “regionalismo crítico” não pretende fomentar uma posição nostálgica nem uma supervalorização fetichista do vernáculo. Ele está baseado em práticas de reflexão crítica sobre as imposições do “sistema internacional”, visando opor-se ao processo de universalização cultural-arquitetônica quando esse almeja eliminar ou substituir os valores culturais locais. Isso é o que reforça a posição de resistência de determinados arquitetos, sem se colocar contra os avanços tecnológicos e as modernizações em geral. O regionalismo crítico é um fenômeno prático que se opõe às superficialidades das propostas pós-modernas “revivalistas” que invocam gratuitamente estilos historicistas, e em uma espécie de populismo nostálgico muitas vezes reproduzem tipologias regionais que favorecem um “decorativismo cenográfico” gratuito (DANTAS, 2007, p. 23).

O Regionalismo Crítico propõe uma abordagem arquitetônica na qual busca-se um profundo entendimento crítico das características espaciais, históricas e culturais que marcam os lugares, aliado a novas tecnologias e à herança da disciplina arquitetônica. Busca resgatar e evidenciar como elemento fundamental a tectônica, uma expressão material de firmamento, densidade e presença. Ao Regionalismo Crítico também é

atribuído aspectos que despertam diversas experiências sensoriais na percepção das estruturas e dos espaços projetados.

Edifício sobre a Água de Álvaro Siza e Carlos Castanheira, 2014.
Fonte: ArchDaily, 2022.



IDENTIDADE CULTURAL E PRÁTICA ARQUITETÔNICA

Desde os anos 1970, mudanças radicais vinculadas a novas formas dominantes de se experienciar o espaço e o tempo têm afetado práticas político-econômicas e culturais. Pode-se dizer que há um tipo de relação necessária entre a emergência de formas culturais pós-modernas, a ascensão de modos flexíveis de acumulação do capital e um novo ciclo de “compressão do tempo-espaço” na organização do capitalismo (HARVEY, 1989, tradução nossa).

Stuart Hall (2006) também destaca esse momento crítico, já que o alcance e o ritmo da integração global aumentaram de forma exponencial, acelerando fluxos e laços entre nações. Os processos da globalização transformaram as identidades culturais, que se tornam mais desconectadas de seus vínculos com tempos, lugares, histórias, tradições, símbolos e eventos específicos quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pela mídia e pelos sistemas de comunicação interligados em escala global, resultando em um “supermercado cultural” oriundo da difusão do consumismo. Esse fenômeno é a “homogeneização

cultural” (HALL, 2006, p. 76), a qual contextualiza diversos debates sobre as tensões entre questões locais e globais no processo de transformação e reconfiguração das identidades.

Para Hall (2006), o crescimento dos estados-nação e das economias e culturas nacionais continuam a reforçar identificações particularistas, enquanto a expansão do mercado mundial e da modernidade como sistemas globais buscam valorizar identificações universalistas, demonstrando a existência dessas tensões ao longo de toda a modernidade.

As identidades nacionais estão se desintegrando, como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do “pós-moderno global”. As identidades nacionais e outras identidades “locais” ou particularistas estão sendo reforçadas pela resistência à globalização. As identidades nacionais estão em declínio, mas novas identidades – híbridas – estão tomando seu lugar (HALL, 2006, p. 69).

Partindo da ideia de que, na cultura ocidental, o próprio pensamento é igualado à visão, considerada historicamente como o sentido mais nobre, os estudos de Pallasmaa (2011) fazem parte do amplo conjunto de críticas tecidas ao vocabulário moderno na Arquitetura e no Urbanismo, mas também

antecipam críticas à negligência do corpo e dos outros sentidos, em diversas correntes arquitetônicas contemporâneas. A hegemonia da visão é evidente na arte da arquitetura da contemporaneidade, na qual predominam obras que buscam imagens visuais surpreendentes e memoráveis.

Em vez de adotar uma experiência plástica e espacial voltada à existência humana, tal arquitetura aplica a estratégia psicológica da publicidade e da persuasão instantânea, fazendo com que as edificações se tornem produtos visuais desconectados da profundidade existencial. Essa desconexão intensifica a transformação da arquitetura em cenários teatrais voltados à visão (PALLASMAA, 2011).

O Regionalismo Crítico foi uma das formas de se pensar a arquitetura que estabelece certa atitude de resistência às tendências de universalização cultural (FRAMPTON, 2003 apud DANTAS, 2007), buscando articular criticamente a relevância do lugar e de seus valores regionais e a modernização. Há um caráter de reforço às identidades locais a partir da resistência aos efeitos universalizantes da globalização ao

mesmo tempo em que se propõe um hibridismo crítico e cuidadoso entre aspectos locais e globais sem que haja uma volta sentimental e irreal ao passado. Somente a partir de uma posição de retaguarda à cultura hegemônica e massificada como um olhar e uma prática crítica é possível estruturar uma identidade cultural sem abandonar o diálogo com a civilização universal, o que indica a existência de uma possível posição de equilíbrio (FRAMPTON, 1983 apud DANTAS, 2007).

A arquitetura só pode ser sustentada, hoje em dia, como uma prática crítica se assumir uma posição de *arrière-garde*, ou seja, uma que se distancia igualmente do mito iluminista do progresso e de um impulso reacionário e irrealista de retornar às formas arquitetônicas do passado pré-industrial. Uma retaguarda crítica deve se afastar tanto da otimização da tecnologia avançada como da tendência sempre presente de regredir a um historicismo nostálgico ou um decorativismo descarado. No meu ponto de vista, só uma retaguarda tem a capacidade de cultivar uma cultura resistente e que dê identidade, e, ao mesmo tempo, recorrer discretamente à técnica universal (FRAMPTON, 1983, p. 20, tradução nossa).

MEMÓRIAS NA PAISAGEM

O espaço torna-se socialmente significativo e se transforma em lugar, quando nele se inscreve a história do grupo, quando é socialmente construído, transformado pelo trabalho das gerações passadas. (...) Portanto é o grupo social que constrói e dá significado ao lugar, e cada grupo constrói sua identidade a partir dos vínculos de parentesco que unem as famílias entre si e estas com o lugar aberto pelos ancestrais (ALENCAR, 2007, p. 98).

As relações entre os homens e os ambientes se manifestam a partir da atribuição de valores e significados em elementos presentes neles, o que demonstra o papel dos grupos sociais na construção dos lugares e das identidades culturais. Para Alencar (2007), apesar de serem esferas universais do pensamento humano, lugar e espaço possuem significados contextuais por resultarem de experiências distintas das comunidades com os ambientes.

Para Pallasmaa (2018), a partir dos lugares que revelam a memória humana, a arquitetura seria essencialmente uma forma artística de reconciliação e intermédio dos homens com o espaço e o tempo. Além funcional e prática, ela também é existencial e mental ao transformar espaços anônimos em lugares de significação humana. As construções permitem a experiência do passado no presente e a compreensão do

continuum das diversas culturas e tradições. “Aquele que não consegue se lembrar, tem muita dificuldade para imaginar, pois a memória é o solo da imaginação. A memória também é o terreno da identidade pessoal: somos o que lembramos” (PALLASMAA, 2018, p.16).

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, censo, censura ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. (...) A memória (...) é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto (NORA, 1993, p. 9).



Paisagens como lugares de memória
Fonte: Compilação própria a partir das fotografias de Martti Aaltonen, 2023.

DIREITO À CULTURA E AO LAZER

Segundo Terry Eagleton (2016, tradução nossa), a palavra “cultura” pode significar um conjunto de trabalhos artísticos e intelectuais; um processo de desenvolvimento espiritual e intelectual; os valores, costumes, crenças e práticas simbólicas das pessoas ou todo um estilo de vida. Cultura compreendida no sentido artístico e intelectual da palavra pode envolver a inovação, a vanguarda, enquanto cultura como modo de vida é geralmente uma questão de hábitos e costumes.

O atual reconhecimento da relevância da diversidade cultural é, de acordo com Gustavo Lins Ribeiro (2008), oriundo da conscientização progressiva em relação à globalização e da crescente atenção direcionada à natureza interconectada das questões culturais, políticas, econômicas e sociais. Ainda explicita que, com as segmentações étnicas, os repertórios de informação e as diferenças culturais mais complexas, produzidas pela “compressão tempo-espço” (HARVEY, 1989 apud RIBEIRO, 2008), a diversidade cultural tem se tornado um tópico bastante politizado em nível nacional e global.

A contemporaneidade é marcada pelo intenso processo da globalização,

na qual as culturas mundiais se transformam e se reconfiguram constantemente, fazendo com que seja incoerente analisar o conceito de cultura como algo hermeticamente local. Vale ressaltar que a cultura, conceito de definições evidentemente amplas e diversas, está profundamente relacionada à noção de identidade (TILIO, 2009).

Para Tilio (2009), a apropriação de determinadas culturas não necessariamente determinam as identidades individuais, mas podem influenciá-las profundamente. Essa relação pode também ser invertida, uma vez que as identidades individuais podem levar o sujeito a se incluir em culturas e comunidades específicas.

Christianne Luce Gomes (2008) afirma haver uma tendência na atualidade brasileira de se compreender o lazer como uma dimensão da cultura, apesar de existirem diferenças conceituais entre diversos estudiosos brasileiros. Sendo assim, o lazer representa um fenômeno sociocultural, manifestado em diversos contextos de acordo com os significados produzidos e reproduzidos a partir das relações dialéticas dos sujeitos com o mundo.

O lazer compreende, assim, a vivência de inúmeras manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre várias outras possibilidades. Inclui, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer. Todavia, essas práticas assumem significados diversos ao dialogar com um determinado contexto, ao se materializarem um determinado tempo/espço e, também, ao assumir um papel peculiar para os sujeitos, para as instituições e para os grupos sociais que as vivenciam (GOMES, 2008, p. 5).

Analisando o contexto brasileiro em relação a equipamentos culturais, Ana Luiza Machado de Codes, Frederico Augusto Barbosa da Silva e Herton Ellery Araújo (2021) observaram que os municípios brasileiros em geral possuem grandes carências relacionadas às instituições que garantem os direitos culturais. Dentre 5 556 municípios, 152 não possuem nenhum equipamento cultural, enquanto apenas 53 possuem todos os tipos: bibliotecas, museus, teatro ou casa de espetáculos, cinemas, bandas de música, orquestras, clubes e associações recreativas, estádios e ginásios poliesportivos, videolocadoras, loja de discos, CDs e fitas, livrarias, *shopping center*, estação de rádio AM e FM, geradora de

televisão, provedor de internet e cinema.

A análise da densidade da oferta de equipamentos nos municípios baseou-se na criação de agrupamentos a partir de quinze tipos de equipamentos culturais. Essa categorização revelou que 82% dos municípios brasileiros apresentam baixa densidade de oferta de equipamentos culturais, enquanto apenas 1% das municipalidades possuem alta densidade de oferta. Alguns estados, dentre eles São Paulo e Rio de Janeiro, apresentam porcentagem de municípios com equipamentos acima da porcentagem nacional (CODES; SILVA; ARAÚJO, 2021).



HISTÓRIA CRÍTICA DA
ARQUITETURA MODERNA
 KENNETH FRAMPTON
 martins fontes
 seuo martins



FINLÂNDIA

HISTÓRIA E CULTURA

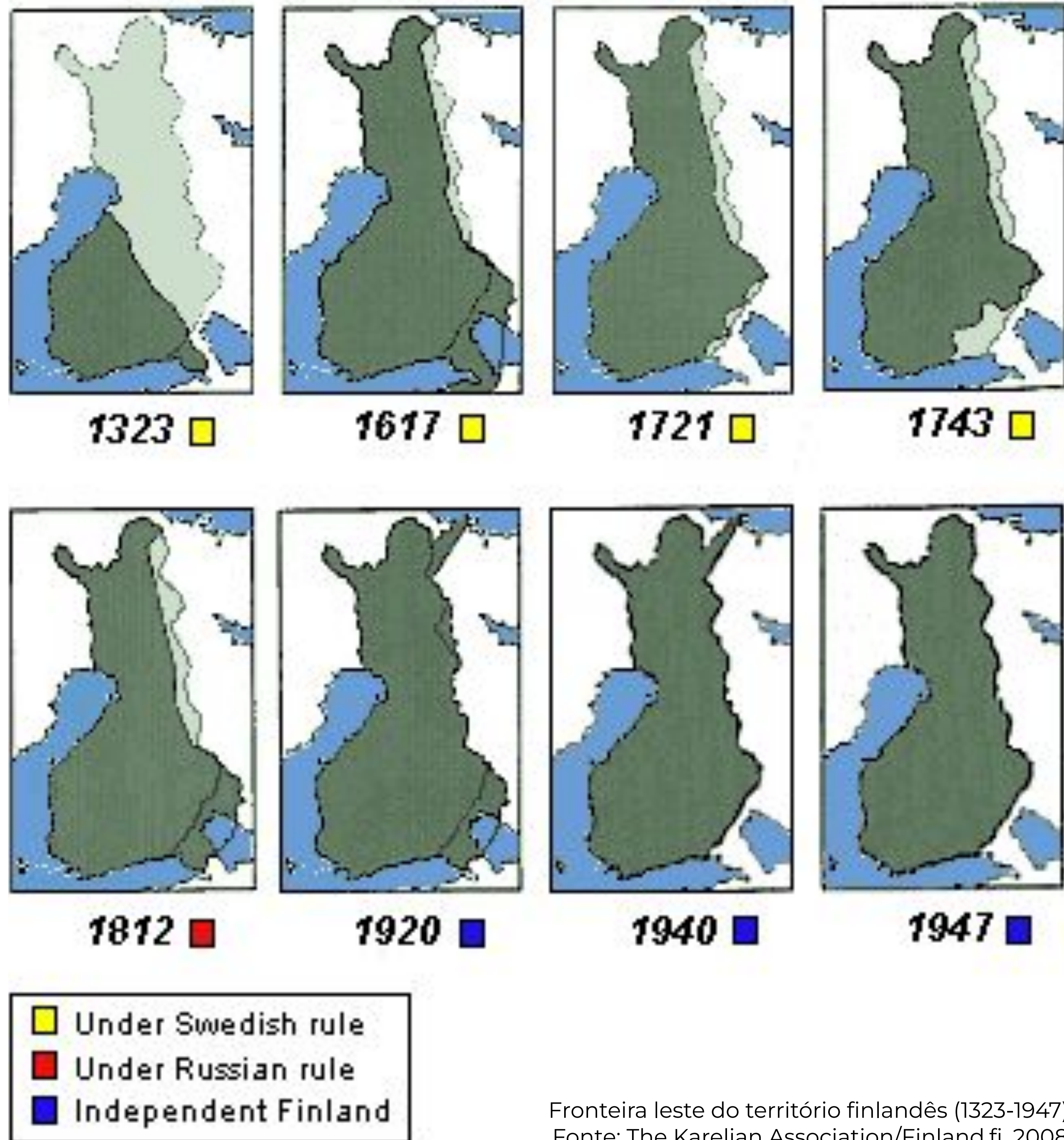
A partir de 1150, iniciou-se o processo de colonização da região costeira das terras finlandesas pelos suecos. As primeiras cidades se desenvolveram durante a Idade Média com a construção de catedrais, castelos e fortalezas usados para a defesa da região contra o expansionismo russo (JUTIKKALA, 1963 apud FAGERLANDE, 2007). A dominação sueca instaurou a fé cristã e os sistemas legal e social escandinavos nas terras finlandesas (COSTA; KOJO, 1985 apud CARVALHO, 2014): o idioma sueco foi instituído nas escolas e universidades durante muitos séculos.

O domínio sueco durou até 1808/1809, quando a região tornou-se parte do Império Russo como um território autônomo, o Grão-Ducado da Finlândia. Nesse período, a capital foi transferida de Turku para Helsínquia (RINTA-TASSI; KOSTET; SÖDERSTRÖM; VÄÄRÄ, [200-] apud FAGERLANDE, 2007).

Vale ressaltar que, no início do domínio russo sobre as terras finlandesas, entendia-se o povo

finlandês como constituinte de uma nação, o que estimulou a legitimação de suas diferenças culturais em relação aos suecos e gerou ondas nacionalistas e a noção de uma identidade finlandesa (KROPOTKIN, 1885 apud CARVALHO, 2014). Os elementos mais importantes para a afirmação nacional finlandesa foram a língua finlandesa, considerada inculta desde a ocupação sueca, e a cultura popular, que sobrevivia a partir de uma longa tradição oral (FAGERLANDE, 2007).

Apenas em 1882, após a consolidação da resistência nacionalista e da publicação de *Kalevala*, a epopeia nacional finlandesa, a língua finlandesa se tornou oficial (CARVALHO, 2014). A epopeia foi compilada por Elias Lönnrot e circulou pela primeira vez em 1835. Ela concentra uma ampla coleção de manifestações populares do folclore finlandês, oriundo de uma tradição oral antiga (ASPLUND; METTOMÄKI, 2000), e apresenta o enigmático *Sampo*, uma espécie de ferramenta de felicidade e prosperidade.



Fronteira leste do território finlandês (1323-1947).
 Fonte: The Karelian Association/Finland.fi, 2008.

HISTÓRIA E CULTURA

Ao final do século XIX, período marcado por decadência e crise política da monarquia czarista russa, houve a diminuição progressiva da autonomia do território finlandês e a instauração da “russificação”: tal processo buscou diminuir minorias não-russas e suas especificidades socioculturais, além de retirar autônias de regiões dominadas pelos russos (COSTA; KOJO, 1985 apud CARVALHO, 2014).

Neste período os finlandeses foram obrigados a utilizar o idioma russo e adotar as instituições e normas russas, bem como integrar seu exército, tal como haviam integrado o exército sueco (MELKAS, 2013 apud CARVALHO, 2014, p.21).

Em 1906, foi criado o parlamento nacional finlandês, eleito por sufrágio universal, sendo que posteriormente a Finlândia se tornaria o primeiro país europeu a permitir o voto feminino (FRIED, 1971 apud FAGERLANDE, 2007). A independência finlandesa foi conquistada apenas em 1917, com a eclosão de uma violenta e traumática guerra civil em 1918 entre duas facções: os Brancos, politicamente conservadores, e os Vermelhos, associados ao movimento trabalhista. Com a vitória dos Brancos, a nação adotou posteriormente uma

constituição republicana (CORD, 2018).

Entre 1939 e 1940, com a ofensiva militar da União Soviética, ocorreu a Guerra de Inverno, evento que marcou a união de toda sociedade finlandesa em prol da defesa nacional (CORD, 2018). A Finlândia permaneceu independente, cedendo 9% do território que ocupava antes da guerra e 20% de sua capacidade industrial à União Soviética (ALDERIN, 2009).

Por isso um livro que registrasse características tradicionais do povo finlandês, o *Kalevala*, (...) exerceu papel primordial no registro da língua e cultura próprias, e na conformação de uma identidade finlandesa. A tradição da história oral, a dança e o canto foram mantidos de geração em geração, perpetuando as marcas de manifestações culturais próprias frente ao domínio externo, só publicados oficialmente na ocasião da compilação do *Kalevala* (CARVALHO, 2014, p. 23).

Ao final do século XIX, Kropotkin (1885 apud CARVALHO, 2014) identifica o hábito do uso da sauna, a conexão com as florestas e lagos, a utilização da madeira e o artesanato de lã como características de um modo de vida compartilhado pelos finlandeses, ultrapassando questões fenotípicas e linguísticas, uma vez que parte da população continuava a falar sueco. Desde o domínio sueco, a população finlandesa identificava-se como parte



HISTÓRIA E CULTURA

com as próprias mãos. A casa de verão ainda possui um lugar importante na cultura finlandesa. É lá que as pessoas passam seus momentos de lazer, onde se retiram para se acalmar e trabalhar e onde podem experienciar um retorno à natureza por alguns meses todo ano (JETSONEN; JETSONEN, 2008, p. 11, tradução nossa).

de um mesmo povo e de um mesmo território (KROPOTKIN, 1885 apud CARVALHO, 2014). “O folclore finlandês caracteriza-se por seu idealismo, e a contemplação da natureza expressa através das canções faz parte do modo finlandês de ser” (CARVALHO, 2014, p. 23).

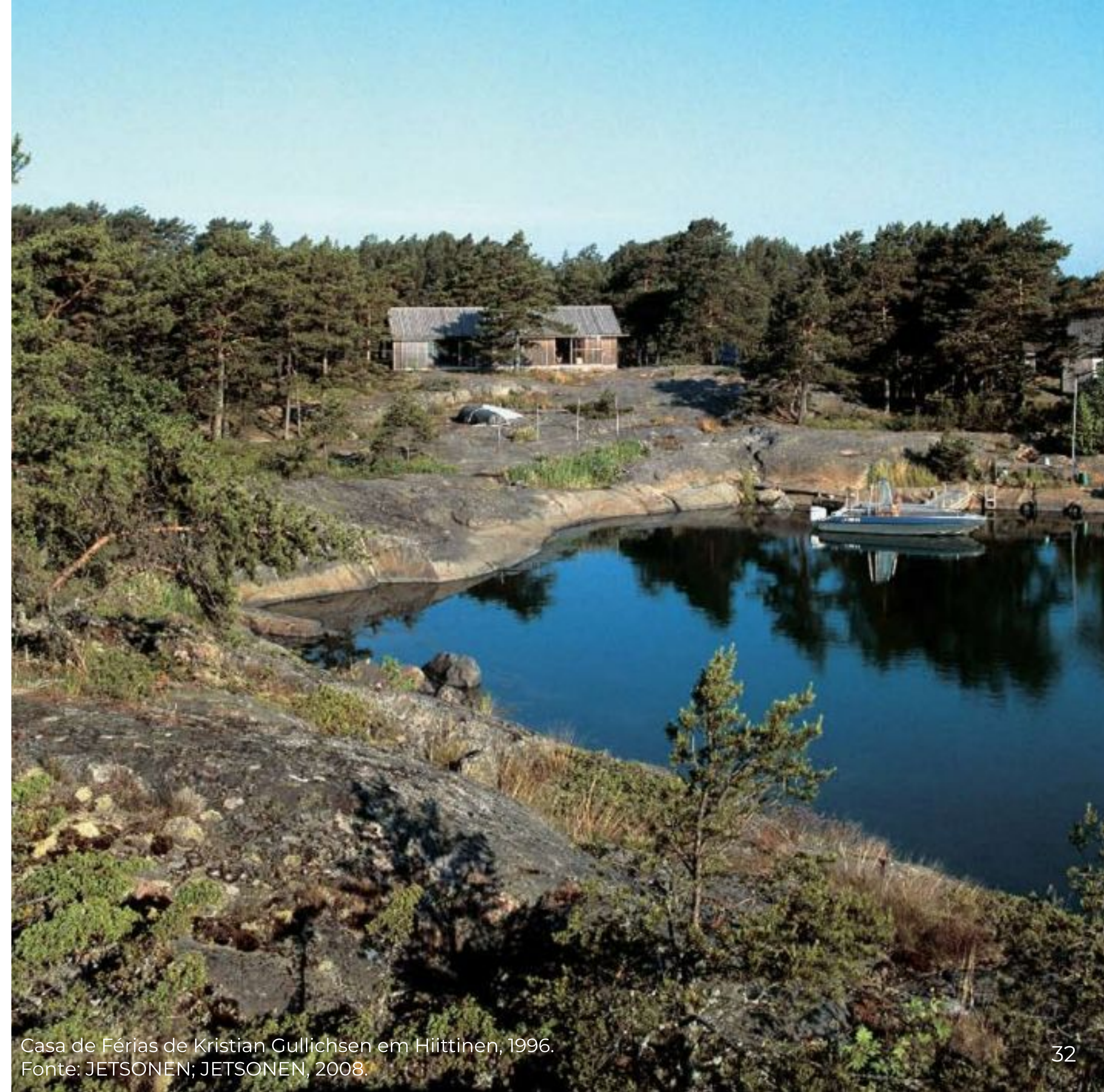
Mökki é um termo finlandês, melhor traduzido como casa de campo, que possui profundo valor e significado cultural e é amplamente usado em contextos cotidianos e formais. Segundo Jetsonen e Jetsonen (2008, tradução nossa), o modo de vida oriundo do norte está ligado à natureza e à mudança das estações do ano. O curto e intenso verão escandinavo permite que as pessoas fiquem mais livres do que o habitual: para os finlandeses, é ideal que esse período seja aproveitado na casa de campo e sauna próprias, à beira de um lago em meio à natureza.

Na Finlândia, a vida é ditada pelas estações; o verão possui a promessa de tempo de lazer e, de certo modo, a libertação da comunidade — da escola ou do trabalho. As pessoas constroem sonhos para verão — geralmente, uma casa de campo construída

Ei pidetä kiirettä, istutaan.
Ei hätäillä, annetaan mennä;
ei maata somemmin ainoakaan satelliitti lennä.

Não nos apressemos, sentemos.
Não entremos em pânico, deixemos ir;
nenhum satélite voa de forma mais bela como o nosso planeta.

Lauri Viita (1961)



Casa de Férias de Kristian Gullichsen em Hiittinen, 1996.
Fonte: JETSONEN; JETSONEN, 2008.

ANÁLISE TERRITORIAL

PENEDO, ITATIAIA-RJ

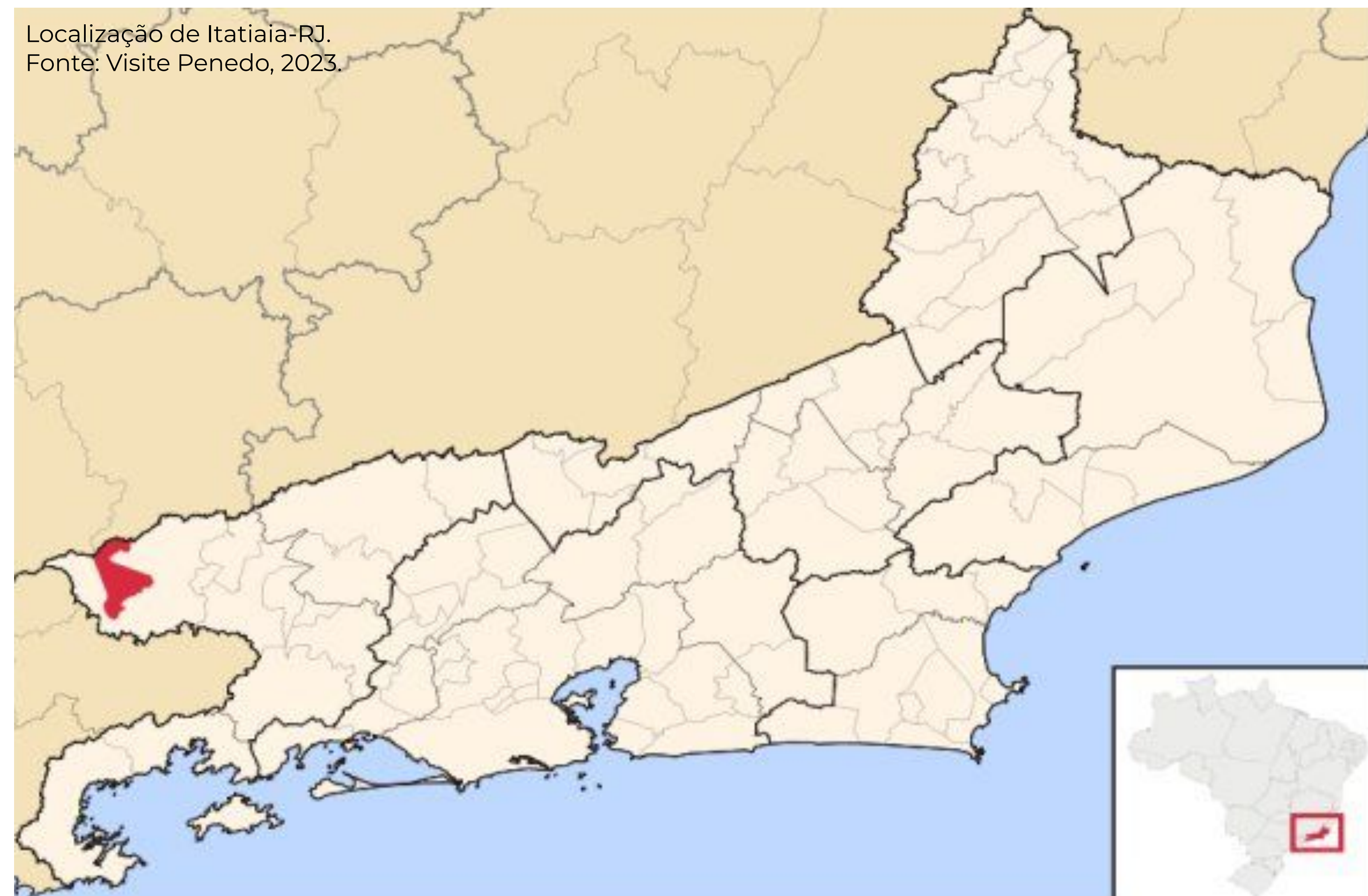
O município de Itatiaia, no estado do Rio de Janeiro, faz fronteira à leste, oeste e sul com o município de Resende e ao norte com o município de Bocaina, no estado de Minas Gerais. Está localizada às margens de uma rodovia federal, a Rod. Presidente Dutra, e do curso médio do Rio Paraíba do Sul (CRESCENTE FÉRTIL, 2004 apud ROCHA, 2005).

No município, são encontradas a escarpa da Mantiqueira, com topografia montanhosa, declividades abruptas e reentrâncias formadas por cursos d'água, e o vale do Paraíba do Sul, com topografia ondulada e entrecortada de baixadas (EMATER, 1996 apud ROCHA, 2005). A topografia exerce grande influência sobre o clima local, podendo ser caracterizada, de modo geral, como mesotérmico brando com déficit hídrico de 5 meses aproximadamente durante o inverno (ROCHA, 2005).

Esses fatores geram importantes atrativos turísticos para a região, evidenciando a beleza e a riqueza de sua paisagem. Aliado a isso, Itatiaia-RJ se insere em um trecho da Reserva da



Biosfera da Mata Atlântica, abrigando três Unidades de Conservação: a Área de Proteção Ambiental (APA) da Mantiqueira, o Parque Municipal Turístico-Ecológico de Penedo e o Parque Nacional do Itatiaia (ROCHA, 2005).

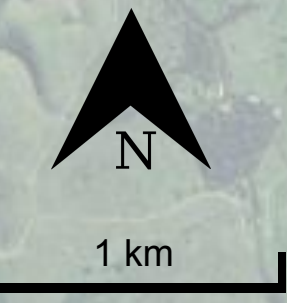
Penedo é atualmente um bairro do município de Itatiaia. Foi fundada como uma colônia vegetariana e igualitária por um grupo de finlandeses em 1929 a partir de um projeto utópico que baseava-se na distribuição igualitária de lotes, na divisão do trabalho entre todos e no movimento vegetariano como suporte para vida diária. Essa colônia agrícola passou a depender posteriormente tanto da agricultura como das atividades de hospedagem, que podem ser considerada hoje como turísticas (PELTONIEMI, 1986; MELKAS, 1999 apud FAGERLANDE, 2018). Vale ressaltar que a Rod. Dr. Rubéns Tramujas Mader é um importante eixo de acesso à região, conectando-a à Rod. Presidente Dutra e possibilitando a interligação com Itatiaia-RJ e Resende-RJ.



CONEXÕES INTERMUNICIPAIS ITATIAIA-RJ / RESENDE-RJ

LEGENDA

-  ROD. DR. RUBÉNS TRAMUJAS MADER
-  ROD. PRESIDENTE DUTRA



1. IMIGRAÇÃO FINLANDESA E FORMAÇÃO URBANA

O movimento migratório finlandês teve como particularidade a presença daqueles que pretendiam uma transformação profunda das sociedades, resultando nas Colônias Utópicas Finlandesas (PELTONIEMI, 1986 apud FAGERLANDE, 2007), com diversos exemplos presentes em vários continentes.

Durante o século XIX as imigrações finlandesas se relacionaram mais estreitamente a questões políticas: os finlandeses sofriam o processo de “russificação”, que lhes impunha pouca ou quase nenhuma liberdade, o que os estimulou a sair de seu território em busca de uma melhor situação social, onde pudessem exercer o “ser finlandês” de forma autônoma (LÄHTEENMÄKI, 1979 apud CARVALHO, 2014).

No começo do século XX, além das questões políticas e traumas oriundos das guerras, a Finlândia era um país pobre em recursos financeiros. O frio intenso, a escuridão durante a maior parte do ano, terras pouco férteis e pobres em minerais também agravaram o quadro de emigrações em busca de novas oportunidades (PELTONIEMI, 1985 apud CARVALHO, 2014).

Segundo Peltoniemi, (1985 apud CARVALHO, 2014), nesse período, ocorreu a “febre tropical”. As vivências traumáticas das guerras incentivaram a corrente migratória, que também foi

estimulada por crenças religiosas e alternativas ideológicas (CARVALHO, 2014). Além disso, devido ao processo de industrialização europeia e a ascensão do cientificismo, houve o crescimento da busca por uma “nova medicina” (MELKAS, 1999 apud CARVALHO, 2014). A Finlândia presenciou um conjunto de ideais que variavam de socialismo, nacionalismo, cristianismo, teosofia e vegetarianismo, além de haver desejo por fortuna e novas chances de trabalho (FAGERLANDE, 2007).

A colônia finlandesa de Penedo foi fundada em 1929 por um grupo de jovens vegetarianos liderados por Toivo Uuskallio, que recebeu em 1925 um “chamado” para a criação de uma nova sociedade no sul, baseada na vida comunitária junto à natureza (FAGERLANDE, 2007). Além das ideias de Uuskallio, as bases ideológicas para a criação desse empreendimento são oriundas de um movimento existente na Finlândia, baseado em tratamentos de saúde naturais, vegetarianismo e em pensamentos de setores religiosos pentecostais (MELKAS, 1999 apud FAGERLANDE, 2007).

Os pioneiros encontraram como alternativa ideal a Fazenda Penedo, uma antiga fazenda de café,



Mapa das Colônias Utópicas.
Fonte: PELTONIEMI, 1985 apud FAGERLANDE, 2007.

1. IMIGRAÇÃO FINLANDESA E FORMAÇÃO URBANA

praticamente abandonada, pertencente ao Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. Com uma paisagem natural marcada por morros ao redor de um rio, o Rio das Pedras, a fazenda era parcialmente plana, tendo um antigo casarão como sede (FAGERLANDE, 2007).

Segundo Uuskallio (1929 apud FAGERLANDE, 2007), era o local perfeito para a criação da colônia vegetariana. O projeto tinha uma base organizada na Finlândia, Amigos de Penedo (PENNANEN, 1929 apud FAGERLANDE, 2007), cujo auxílio financeiro possibilitou a compra da fazenda em 1929 (FAGERLANDE, 2007).

O planejamento da colônia atendeu aos ideais de Uuskallio, que escreveu um Projeto Habitacional, em 1929. Esse projeto deveria ser seguido como norma inicial, e mesmo não tendo sido encontradas plantas com a marcação dos lotes (...) serviu como parâmetro para se verificar as intenções de ocupação do espaço físico (...) (FAGERLANDE, 2007, p. 22).

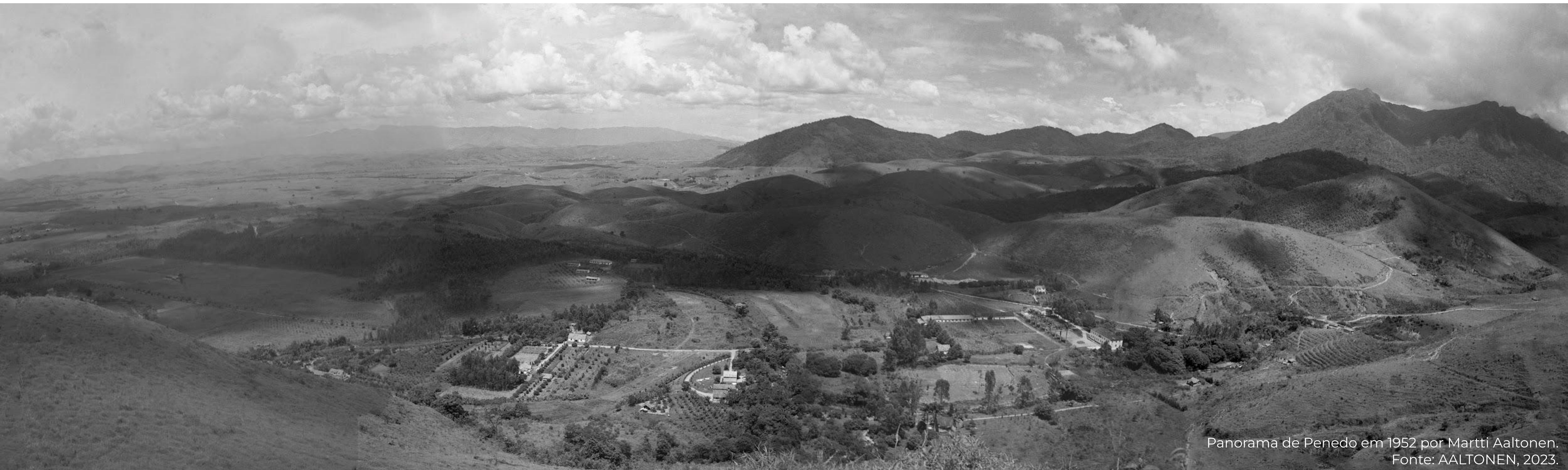
O Projeto Habitacional propunha a divisão da propriedade em 250 lotes individuais de 14 hectares, dos quais 12 eram de florestas e 2, de terras planas, com a indicação de estradas e infraestrutura de responsabilidade coletiva. Além disso, o documento demonstra grande preocupação de

Uuskallio em relação à poluição dos rios e a preservação das matas. Houve a intenção para se implantar uma grande via em linha reta, substituindo o antigo caminho de acesso à sede da fazenda: essa via marcou definitivamente a implantação urbana da colônia, uma vez que, mesmo não completada, parte dela é a principal artéria viária da região, a Avenida das Mangueiras (FAGERLANDE, 2007).

A colônia utópica durou até 1942, quando parte da fazenda foi vendida por Uuskallio devido ao agravamento de problemas financeiros, iniciando-se uma nova fase na vida de Penedo (FAGERLANDE, 2007) com a posterior adoção do turismo cultural e ecológico como principais atividades econômicas na região



Casarão da Fazenda Penedo.
Fonte: Autoria própria, 2023.



Panorama de Penedo em 1952 por Martti Aaltonen.
Fonte: AALTONEN, 2023.



Croqui panorâmico de Penedo em 1952.
Fonte: Autoria própria a partir de AALTONEN, 2023.

2. CONTEXTO ATUAL DE PENEDO

Em 1979 teve início uma consolidação do que poderia ser chamada como imagem finlandesa do lugar, através de diversas matérias jornalísticas realizadas à época das comemorações do cinquentenário de fundação de Penedo. A inauguração de um monumento comemorativo consolidou essa representação da presença finlandesa, talvez um primeiro marco dessa presença que fosse material, e não através da cultura imaterial, como danças, artesanato e culinária (FAGERLANDE, 2015, p. 285).

Após sua fundação como colônia finlandesa, o turismo passou a ser fundamental na vida de Penedo: a partir dos anos 1990, a necessidade de criação de novas atrações levou a região a acompanhar tendências mundiais ligadas aos processos de tematização e cenarização urbana (FAGERLANDE, 2015). Esse processo pode ser percebido não só na forma urbana e na arquitetura, como também na cultura local, como no artesanato, na culinária e nas danças folclóricas. A autenticidade encenada (MACCANNELL, 1999 apud FAGERLANDE, 2015) se faz presente em diversos hábitos locais. “As cidades passaram a ter suas imagens ligadas a um processo de mercadificação, em que passaram a ser vendidas para a atração de visitantes e busca de investimentos” (FAGERLANDE, 2015, p. 286). O conjunto comercial Casa de

Papai Noel/Pequena Finlândia, inspirada na arquitetura da cidade de Porvoo na Finlândia, foi construído por empreendedores locais preocupados com a queda da movimentação turística. A antiga capacidade de atrair turistas a partir da visitação ligada às tradições finlandesas se esvaziava por não haver no lugar nada que representasse a presença finlandesa, além do Clube Finlândia e do Museu Eva Hildén da Cultura Finlandesa (FAGERLANDE, 2015).

Com o passar do tempo, as mudanças na forma de se ocupar a região e de se comportar nela, agravadas pela falta de fiscalização dos agentes responsáveis e pelas tentativas de se regular e ordenar a urbanização a partir da elaboração e revisão dos Planos Diretores no município, ocasionaram uma situação prejudicial ao meio ambiente (SANTOS, 2018). A região passa, atualmente, por um ciclo de franco crescimento, fruto da necessidade de se atender à intensa demanda por serviços, principalmente, de lazer, hospedagem e alimentação (SANTOS, 2018).

Apesar da região possuir belos atrativos naturais e paisagísticos, há carência de infraestrutura de



Tematização e cenarização.
Fonte: Autoria própria, 2023.



Casa de Papai Noel/Pequena Finlândia.
Fonte: Autoria própria, 2023.

2. CONTEXTO ATUAL DE PENEDO

qualidade para sua preservação, como no caso dos destinos turísticos, onde o fornecimento de água tratada e adequada para o consumo e o correto tratamento de resíduos, quando presente, é precário e inapropriado (SANTOS, 2018).

A partir disso, os corpos d'água em Penedo encontram-se parcialmente contaminados ou, às vezes, totalmente contaminados quando atravessam regiões mais povoadas e edificadas. Além disso, a poluição visual, oriunda da instalação indiscriminada e irregular de cartazes e outdoors em locais públicos, e a poluição física, devido ao descarte inadequado de lixo doméstico e restos de material de obras, agravam a degradação ambiental (SANTOS, 2018).



Ocupação ao longo do Rio das Pedras.
Fonte: Autoria própria, 2023.



Carências de infraestrutura urbana.
Fonte: Autoria-própria, 2023.

3. LEITURAS TERRITORIAIS

A partir de uma ampla revisão bibliográfica, construiu-se uma fundamentação teórica necessária não só para a análise territorial de Penedo, mas também para a elaboração posterior de uma proposta de intervenção arquitetônica e paisagística, capaz de evidenciar, disseminar e preservar de forma crítica e significativa a experiência humana, a cultura, a memória e a identidade dos lugares e dos povos que os habitam e/ou frequentam.

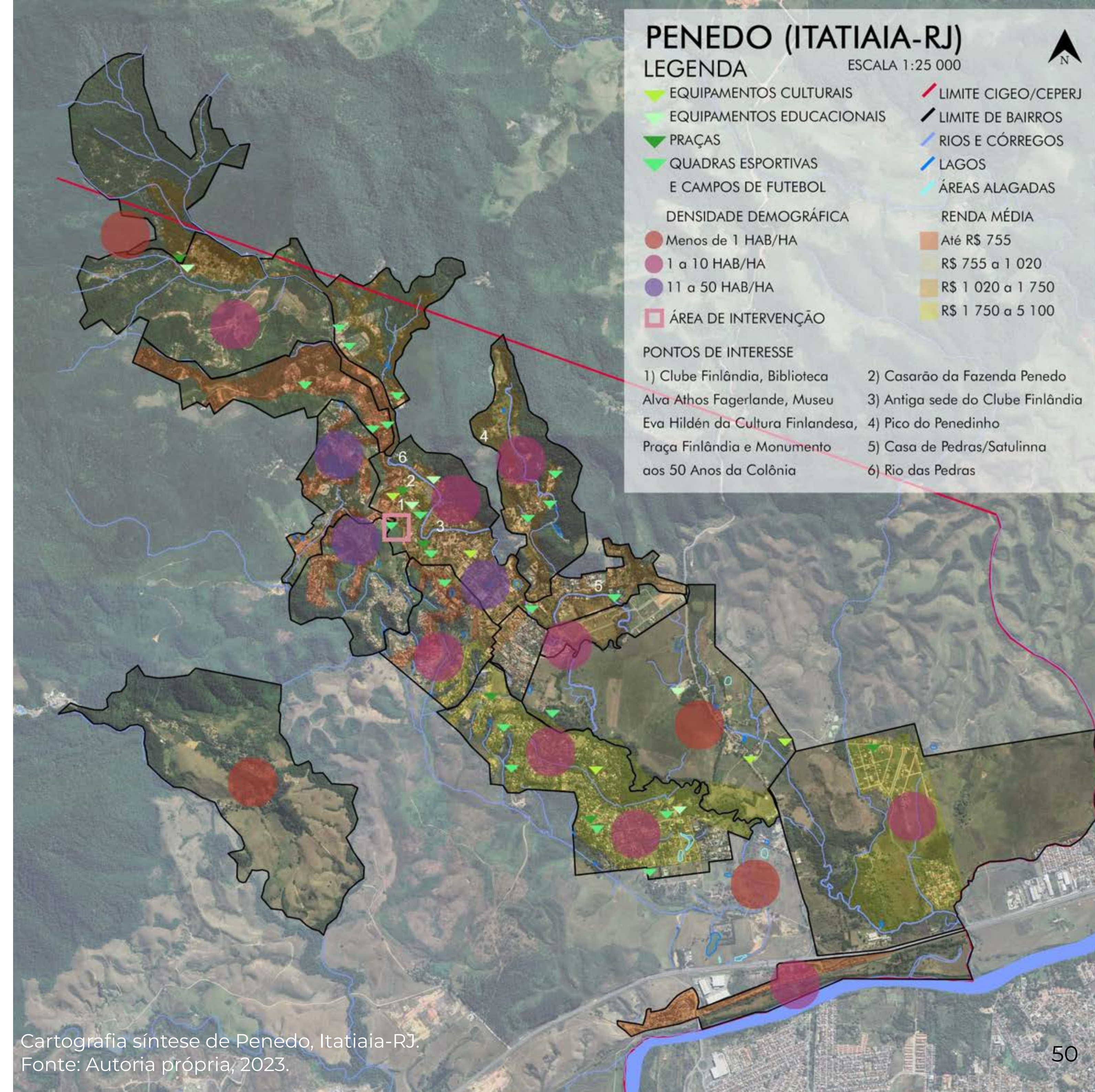
Aliado a isso, foi feito um extenso levantamento de campo, que revelou sensibilidades e sociabilidades de distintos grupos sociais locais, adicionando novas camadas para a apreensão do lugar no ato projetual e permitindo a elaboração dos registros e cartografias a seguir. O ato projetual deve considerar na concepção da arquitetura, da paisagem e da cidade o fator humano e suas implicações a fim de criar espaços que incorporem em sua concepção as sociabilidades, as subjetividades, as experiências, os significados e as identidades culturais individuais e coletivas condizentes.

É notável que parte significativa da identidade e da memória em Penedo estão profundamente atreladas não só à imigração finlandesa,

característica marcante da história da região, mas também à natureza e à paisagem local, com a presença de diversos patrimônios culturais e naturais a serem valorizados, preservados e disseminados.

No contexto urbano de Penedo, observa-se que há a presença de populações de menor renda média a noroeste, enquanto as de maior renda média se localizam a sudeste. É marcante a concentração de áreas de maior densidade demográfica ao redor do antigo núcleo colonial e do centro comercial-turístico, onde também está aglomerada grande parte dos espaços culturais, educacionais e recreativos. Apesar disso, é evidente certa falta de diversidade desses, uma vez que a maioria são quadras esportivas e campos de futebol. A carência de espaços públicos de qualidade, como de praças, também é percebida e confirmada pelos relatos da população local. Já o centro comercial-turístico mostra-se bastante ativo, com visitação constante a partir do turismo cultural e ecológico, que estruturam grande parte da força econômica local.

A partir de experiências e relatos *in loco*, o antigo núcleo colonial apresenta sinais de abandono e



3. LEITURAS TERRITORIAIS

inércia, indicando a necessidade de uma reativação significativa. Além disso, a sua proximidade com o centro comercial-turístico o torna um local de grande potencial. De acordo com a população local, diversos patrimônios encontram-se inativas, desvalorizadas e/ou inadequadas para usufruto satisfatório.

A atual sede do Clube Finlândia abrange o Museu Eva Hildén de Cultura Finlandesa, o qual apresenta carências nas esferas da acessibilidade e desgastes de seus ambientes internos: segundo relatos locais, há problemas de infiltração e presença de traças, comprometendo a qualidade dos espaços expositivos. Além disso, a sede também abriga a Biblioteca Alva Athos Fagerlande, que não está aberta ao público. Os espaços da sede voltam-se também para a realização de bailes tradicionais finlandeses, eventos e exposições, mas, segundo a diretoria atual, há um desejo pela maior ativação do equipamento, já que atualmente ele é aberto ao público poucas vezes ao mês. Existem vontades em relação ao restauro da antiga sede do Clube, que se encontra atualmente fechada e abandonada, para futuramente abrigar as exposições do Museu Eva Hildén da

Cultura Finlandesa.

Há poucos espaços públicos disponíveis em Penedo como, por exemplo, praças: a Praça Toivo Uuskallio foi caracterizada como “mal cuidada” e até mesmo sua classificação como praça foi questionada pelos locais. A Praça Finlândia, localizada em frente ao Museu Eva Hildén da Cultura Finlandesa e à sede atual do Clube Finlândia, possui o Monumento aos 50 Anos da Colônia, ou melhor, a escultura dos Pássaros Migratórios de Ville Virkkilä, um colono finlandês e artista plástico, “formando o conjunto de maior tradição finlandesa em Penedo” (FAGERLANDE, 2018, p. 157). Mesmo com esse valor patrimonial, sentimental e identitária na memória afetiva local e um potencial para usos e permanências, ela se encontra inativa, marcando um local apenas de passagem ou descanso rápido.

Parte da malha urbana atual de Penedo, em especial o trecho de interesse projetual, situa-se no amplo vale do Rio das Pedras, que corta a antiga área colonial finlandesa e encontra-se bastante ocupada. De acordo com relatos locais, que confirmam as questões apresentadas anteriormente, o rio encontra-se



Sede atual do Clube Finlândia.
Fonte: Autoria própria, 2023.



Museu Eva Hildén da Cultura Finlandesa.
Fonte: Autoria própria, 2023.

3. LEITURAS TERRITORIAIS

poluído devido, em especial, à falta de rede de esgoto urbano. Apesar da importância histórica, cultural e natural desse corpo d'água, sua condição atual impede que ele seja aproveitada, por exemplo, para a tradição da sauna finlandesa.

As principais vias arteriais de Penedo, nas quais há maiores fluxos de pedestres locais e flutuantes, de transporte público e de transporte particular, não apenas organizam significativamente a malha urbana de Penedo, mas também a conectam à Rod. Dr. Rubéns Tramujas Mader e, conseqüentemente, à Rod. Presidente Dutra, vias estruturantes que possibilitam os fluxos intermunicipais. Diversas vias em Penedo não apresentam infraestrutura adequada para pedestres e ciclistas em diversos trechos ao longo de suas extensões. Apesar de sua grande importância na hierarquia viária, a Avenida das Mangueiras, oriunda da influência dos colonos finlandeses na formação urbana de Penedo, é um exemplo disso.

Os primeiros colonos, ainda em 1929, construíram uma sauna, considerada a primeira de Penedo e do Brasil (FAGERLANDE, 2007), junto à velha sede da Fazenda Penedo,

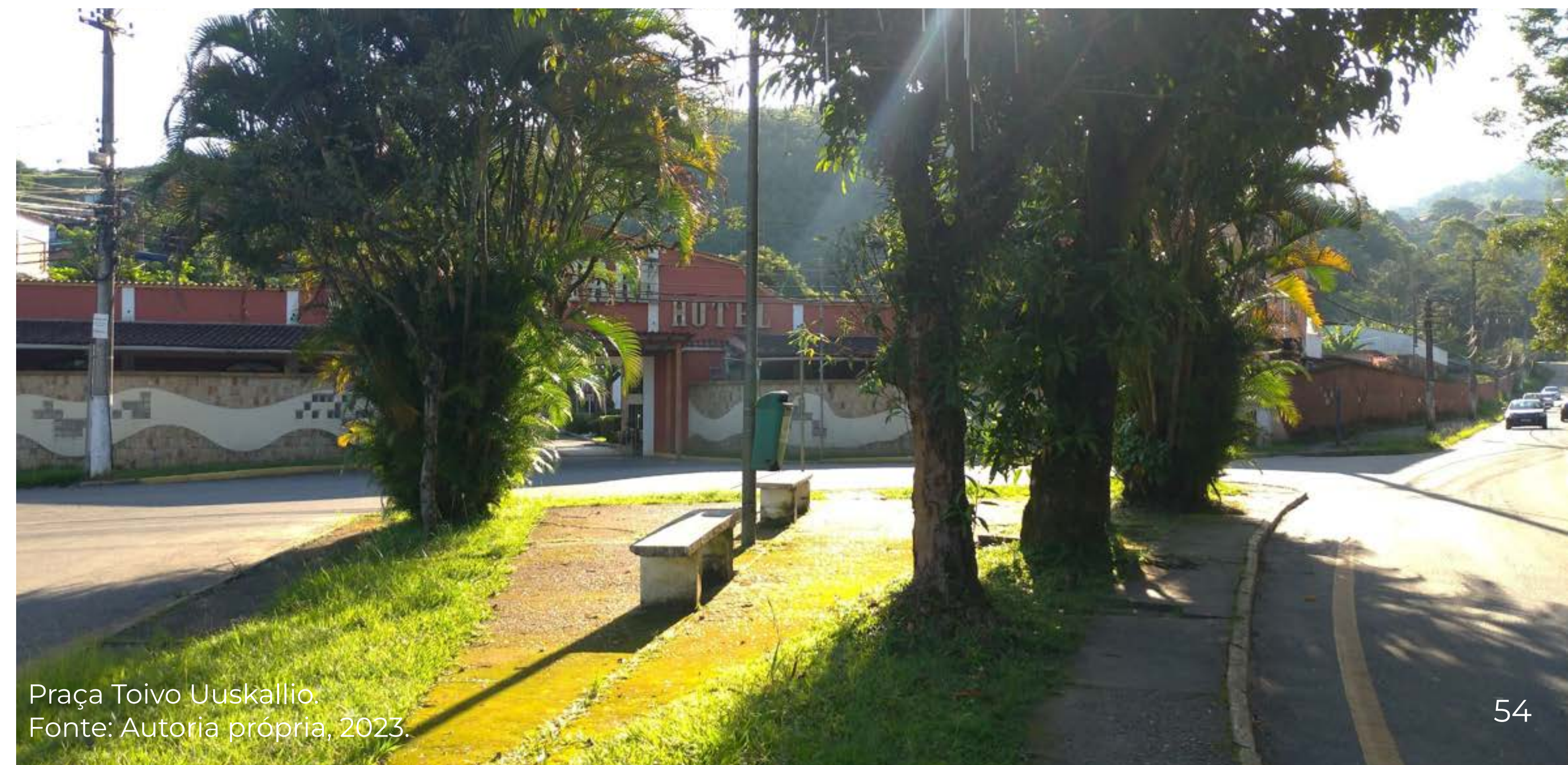
próximo ao Rio das Pedras: ali os colonos se banhavam depois da sauna (HILDÉN, 1989 apud FAGERLANDE, 2007). Apesar de seu grande valor patrimonial na memória afetiva local, as ruínas dessa sauna foram posteriormente demolidas, não restando vestígios atualmente. A condição poluída do Rio das Pedras, por exemplo, impede seu uso para a tradição da sauna finlandesa.

A partir daí, diversos finlandeses construíram saunas individuais em suas casas, isoladas do corpo principal da casa, e perto do rio. Era usual o banho de rio após a sauna, como se faz na Finlândia. Todos os hotéis e pensões de Penedo tinham suas saunas, ajudando a difundir o hábito da sauna no Brasil. Com o conhecimento da tecnologia de construção de fornos e de saunas, alguns finlandeses tornaram essa atividade sua principal ocupação, após o término da colônia utópica, passando a construir saunas pela região e também no Rio e São Paulo (FAGERLANDE, 2007, p. 203).

Atualmente, o hábito de frequentar a sauna, uma prática tão comum no passado, parece ter se restringido a saunas particulares de residências locais ou de hospedarias. Observa-se que, em geral, as hospedarias mantêm suas saunas restritas aos seus hóspedes, com algumas exceções. Segundo a diretoria atual do Clube Finlândia, há um anseio pela criação de uma nova sauna pública.



Sede antiga do Clube Finlândia.
Fonte: Autoria própria, 2023.



Praça Toivo Uuskallio.
Fonte: Autoria própria, 2023.



PENEDO
50 anos
1929-1979
COLONIA
FINLANDESA

RESTAUR
Penedo

3. LEITURAS TERRITORIAIS



Concha (*kauha*) e balde (*kiulu*) para sauna.
Fonte: Autoria própria, 2023.

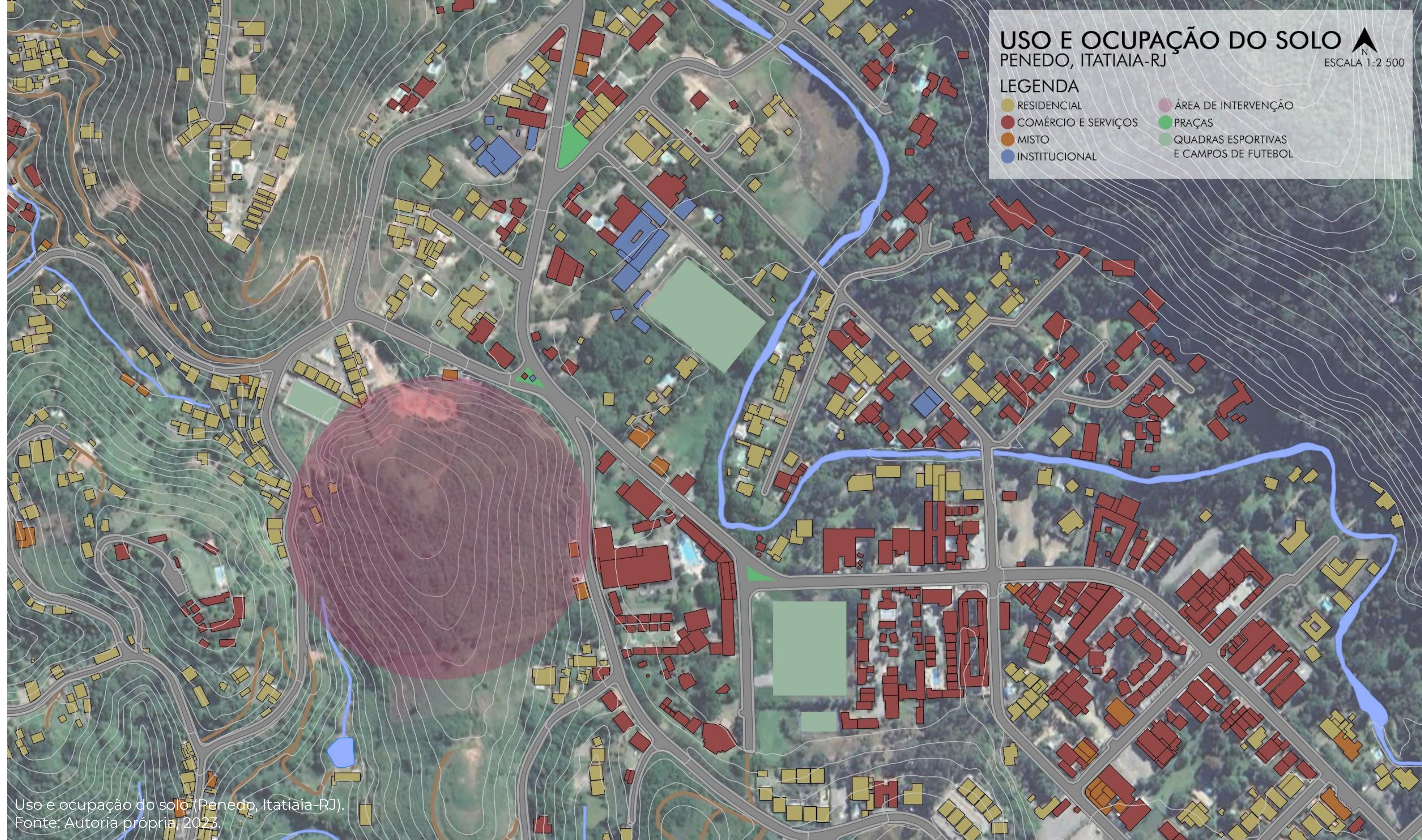


Sauna tradicional particular na Oficina Aaltonen.
Fonte: Autoria própria, 2023.



Localização da primeira sauna do Brasil.
Fonte: Autoria própria, 2023.





ÁREA DE INTERVENÇÃO

PENEDO, ITATIAIA-RJ



LEGENDA

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
 - VIAS ARTERIAIS
 - ANTIGA ÁREA COLONIAL
1. OFICINA AALTONEN
 2. RESTAURANTE KOSKENKORVA
 3. CASA DO PAI NOEL/PEQUENA FINLÂNDIA
 4. PROPRIEDADE DO CLUBE FINLÂNDIA
 5. PRAÇA TOIVO UUSKALLIO
 6. ANTIGA SEDE DO CLUBE FINLÂNDIA
 7. COLÉGIO MUNICIPAL FERNANDO OCTÁVIO XAVIER E CRECHE MUNICIPAL AUGUSTO BORGES RODRIGUES
 8. CLUBE FINLÂNDIA/MUSEU EVA HILDÉN DA CULTURA FINLANDESA/BIBLIOTECA ALVA ATHOS FAGERLANDE
 9. PRAÇA FINLÂNDIA/MONUMENTO AOS 50 ANOS DA COLÔNIA
 10. CASARÃO DA FAZENDA PENEDO
 11. RIO DAS PEDRAS
 12. AVENIDA DAS MANGUEIRAS
 13. AVENIDA FINLÂNDIA



Área de intervenção (Penedo, Itatiaia-RJ).
Fonte: Autoria própria, 2023.

PROPOSTA DE PROJETO

PARTIDO PROJETUAL

HORIZONTE

1. Linha de formato circular que aparenta fazer com que o mar ou a Terra se unam ao céu.
2. Espaço que a vista abrange.
3. Extensão de uma ação, de uma atividade qualquer.
4. Perspectiva do futuro.

Dicio: Dicionário Online de Português, 2023

Sob uma postura de reafirmação das identidades e memórias afetivas ligados ao legado finlandês e à paisagem natural, delimitou-se uma área de intervenção estratégica entre a antiga colônia, o centro comercial-turístico e as áreas residenciais próximas a fim de se criar uma maior conexão entre elas, respeitando-se o patrimônio cultural local já existente. Além disso, busca-se atender às necessidades e aos desejos das populações locais e flutuantes a partir da proposição de um programa projetual que propague a coexistência das culturas brasileira e finlandesa na paisagem nacional, com a tradição e o futuro caminhando lado a lado.

O partido projetual do Centro Kalevala ancora-se na palavra horizonte, que possui várias definições dependendo do contexto em que é utilizada e que serão exploradas no desenvolvimento do projeto arquitetônico e paisagístico em Penedo. Em uma primeira abordagem, pode-se considerar a palavra em seu sentido geográfico e físico que, no contexto de Penedo,

também adquire valor histórico: a beleza e a riqueza da paisagem natural, marcada por topografias acentuadas, um amplo vale de rio e vegetação densa, foi determinante para o início da imigração finlandesa e para posterior formação urbana. Esse panorama caracteriza fortemente a memória afetiva local, além de influenciar profundamente as atividades turísticas na região.

Enquanto perspectiva de futuro, a palavra sintetiza intenções projetuais e programáticas, uma vez que a intervenção propõe a elaboração de um futuro a partir da união entre o antigo e o novo, ou melhor, a tradição e o contemporâneo. O projeto busca criar espaços para a interação e coexistência das culturas brasileira e finlandesa, respeitando as identidades e memórias afetivas locais, sob uma ótica de respeito ao passado, de acolhimento das mudanças do presente e de desenho de um futuro conjunto e duradouro. Culturas distintas se juntam para criar algo novo: o horizonte de uma identidade unida.

PARTIDO PROJETUAL

A fim de atingir essa máxima, foram adotadas diversas soluções projetuais que evidenciam não apenas diferenças entre as culturas finlandesa e a brasileira, mas também suas semelhanças, buscando explorar relações de harmonia e de contraste na concepção das espacialidades de uma identidade unida. Esta atitude, inspirada pelo desejo de novos horizontes, se faz constantemente presente no Centro Kalevala do ponto de vista formal, arquitetônico, programático e paisagístico, em um delicado equilíbrio entre soluções tradicionais e inovadoras.

Além disso, o projeto busca explorar uma implantação que repousa delicadamente no terreno acidentado dos morros locais, criando experiências de percursos e de vistas que marcam o panorama urbano de Penedo como uma espécie de surpresa urbana que cativa a curiosidade dos observadores e frequentadores. Ele também anuncia a preocupação material e as extensões da sustentabilidade como base para soluções projetuais na construção de um futuro melhor.



Parede encontrada na sede do Clube Finlândia.
Fonte: Autoria própria, 2023.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção do Centro Kalevala foi escolhida a partir da análise integrada de todo o levantamento apresentado. Ela se localiza em um dos morros densamente vegetados, próximo à antiga colônia finlandesa a nordeste, ao centro comercial-turístico a sudeste e às áreas residenciais de maior densidade demográfica e populações de menor renda média a leste.

Sua posição mostra-se estratégica ao possibilitar a implantação de uma intervenção que promova maiores conexões em seu entorno, além de reativar o antigo núcleo colonial e atender a necessidades e anseios de populações locais e turistas. Além disso, a concentração de espaços culturais, educacionais e recreativos já existentes próximos possibilita a elaboração de uma diretriz de valorização de uma espécie de “circuito” cultural, educacional e recreacional que pode vir a integrar todos esses equipamentos futuramente.

O desnível do terreno é bastante acentuado, o que possibilita a exploração da topografia como parte do partido projetual a fim de se criar um marco na paisagem urbana de Penedo, proporcionando vistas

avantajadas para as áreas ao seu redor e uma experiência de percurso e de surpresa urbana, e de enfatizar o próprio território originado pela estrutura a ser erguida no lugar.

Como diretriz futura, o morro vegetado deve ser demarcado como área de proteção e preservação e a despoluição dos corpos d’água locais, incentivado a partir da revisão do Plano Diretor de Itatiaia-RJ.

Além disso, ela margeia as principais vias arteriais, possibilitando a elaboração de acessos nos maiores eixos de circulação em Penedo. Sendo assim, o projeto vincula-se aos fluxos oriundos das vias estruturantes, Rod. Dr. Rubéns Tramujas Mader e Rod. Presidente Dutra, possibilitando a interligação entre a área de intervenção e as cidades de Itatiaia-RJ e Resende-RJ.

Diversas vias em Penedo não apresentam infraestrutura adequada para pedestres e ciclistas. Apesar de sua grande importância na hierarquia viária, a Avenida das Mangueiras, oriunda da influência dos colonos finlandeses na formação urbana local, é um exemplo disso. O projeto também é um ponto de partida para implementação de diretrizes de infraestrutura urbana em Penedo.

Área de intervenção.
Fonte: Autoria própria a partir do Google Earth, 2023.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades a seguir foi elaborado a partir da leitura integrada das informações levantadas ao longo do processo de desenvolvimento inicial do projeto em questão. Nele, estão expressas diversas das vontades e necessidades da população local e flutuante, obtidas a partir das experiências e relatos *in loco*.

Em geral, o programa do Centro Kalevala se divide em três eixos principais: o da administração e da manutenção; o do centro sociocultural e recreativo; e, por fim, o de serviços, cada um subdividido em seus respectivos ambientes.

Inspirado, em especial, no modo como o programa de necessidades é organizado na Japan House São Paulo, projeto de Kengo Kuma & Associates e FGMF, busca-se construir um estreito e dinâmico intercâmbio entre a colônia finlandesa de Penedo e a Finlândia, atendendo a um dos anseios principais da população local.

Assim, convidam-se os visitantes a experimentar a cultura, a tecnologia e os modos de vida brasileiras e finlandesas, sem que o passado seja esquecido, a partir da organização de eventos, exposições, seminários, workshops e atividades diversas para a

população local, turistas nacionais e internacionais, com a participação de convidados e especialistas brasileiros e finlandeses da atualidade em vários campos de conhecimento e atuação.

ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO

- Administração: Recepção principal, almoxarifado/depósito, copa/área de convivência, diretoria, sala de reunião, STI, sanitários para funcionários
- Área técnica: Depósito de limpeza, depósito de lixo, área de carga e descarga

CENTRO SOCIOCULTURAL E RECREATIVO

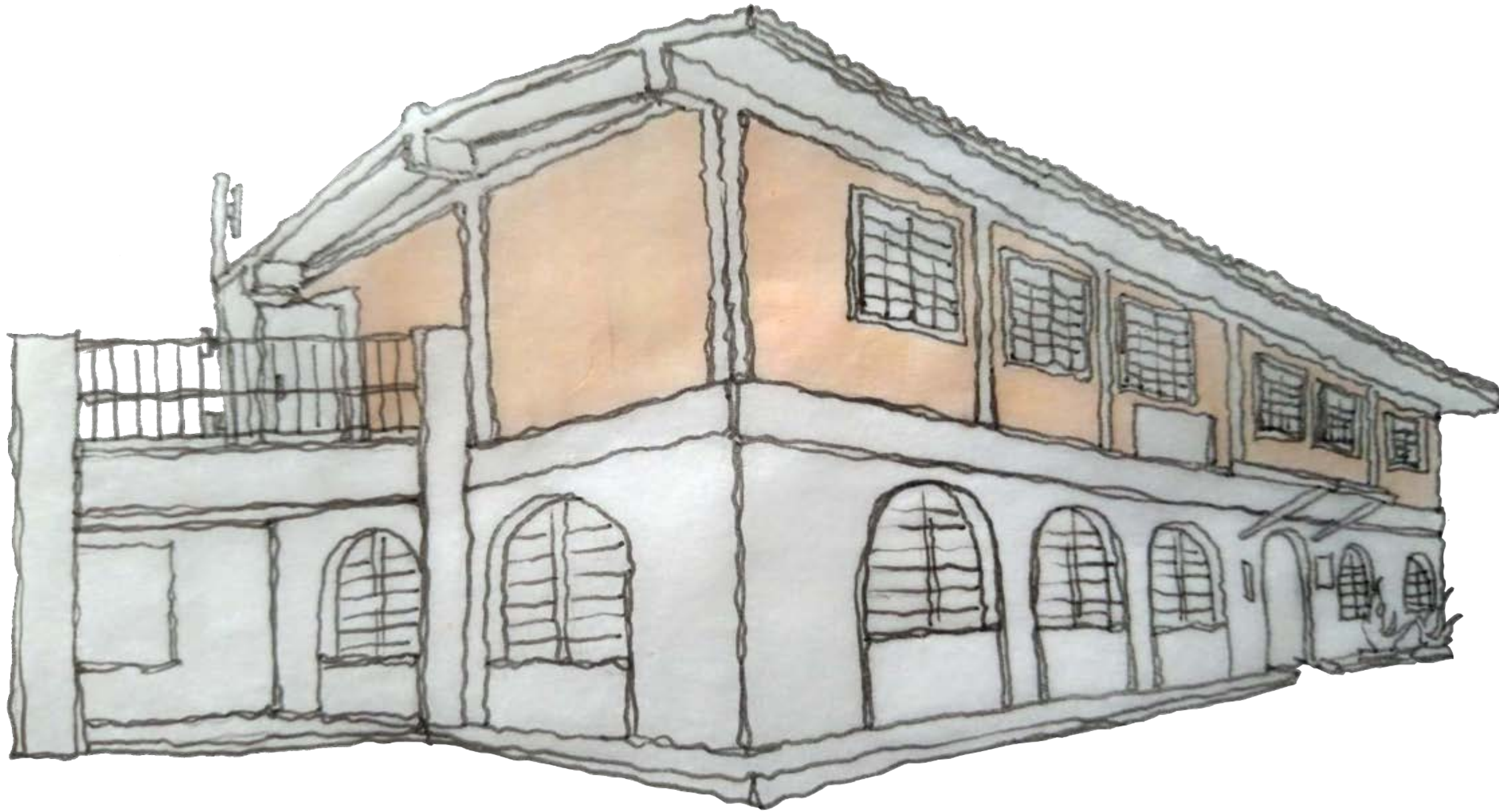
- Biblioteca: Recepção, arquivos, área de acervo, salas de estudo
- Centro de documentação: Recepção, arquivos, área de tecnologia e de consulta
- Espaços expositivos): Recepção, depósito, salas de acervo (permanente e temporário)
- Sauna pública + Corpo d'água: Recepção, depósito, espaço de convivência interna, sauna feminina/masculina/unissex (sauna tradicional de aquecimento contínuo), sanitários, vestiários, piscina de borda infinita
- Sanitários públicos
- Áreas de convivência e de permanência comuns: pavilhão de convívio multiuso

SERVIÇOS

- Restaurante: Cozinha, despensa, atendimento, posto administrativo, sanitários para funcionários, copa/área de convivência interna, salão de consumo, sanitários públicos
- Feira da Colônia Finlandesa: Quiosques em meio a possíveis áreas verdes.
- Sanitários públicos

ÁREA TOTAL ESTIMADA: Aproximadamente 3 600m²

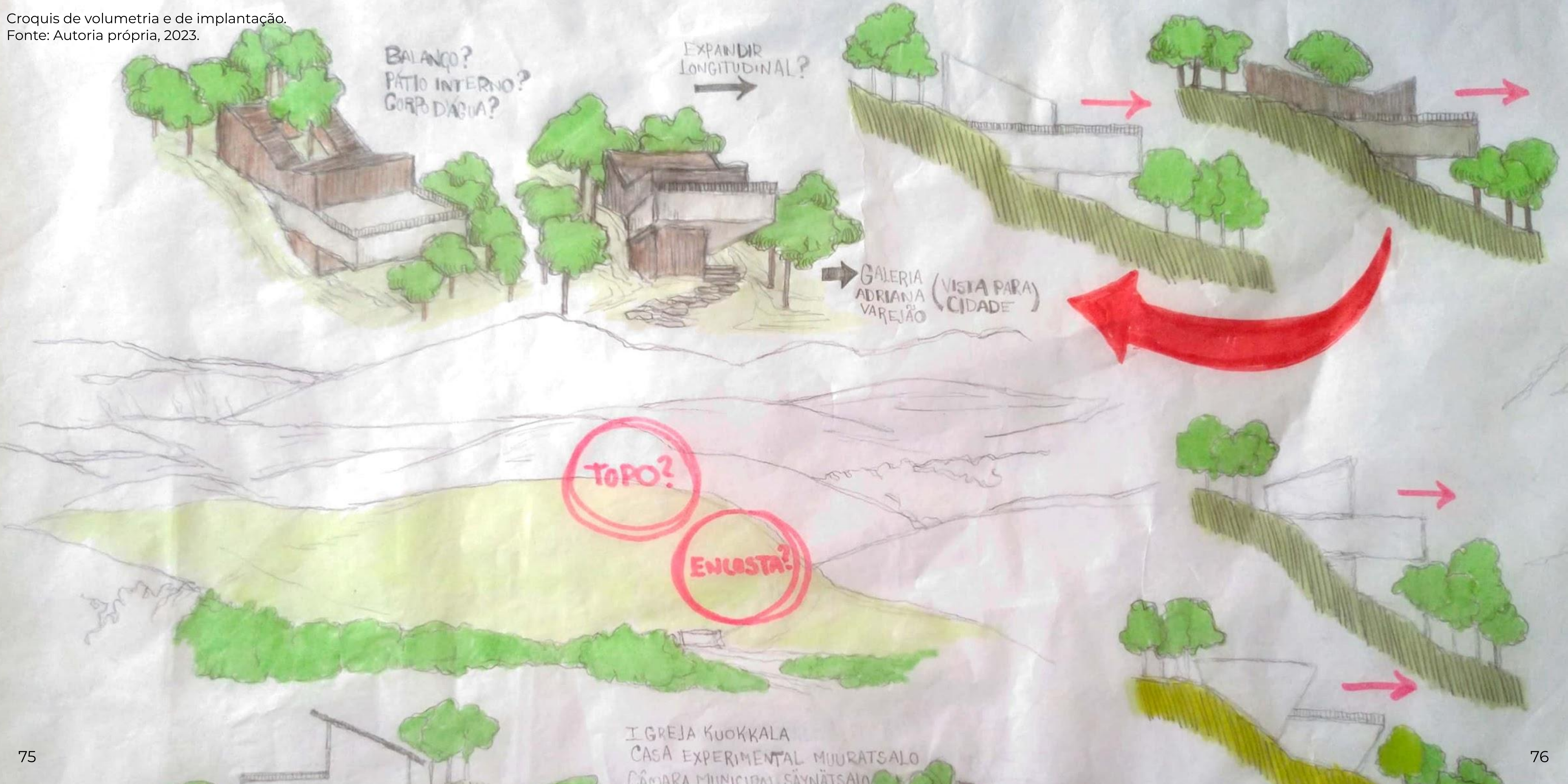
ESTUDOS INICIAIS E CROQUIS



Museu Eva Hildén de Cultura Finlandesa.
Fonte: Autoria própria, 2023.



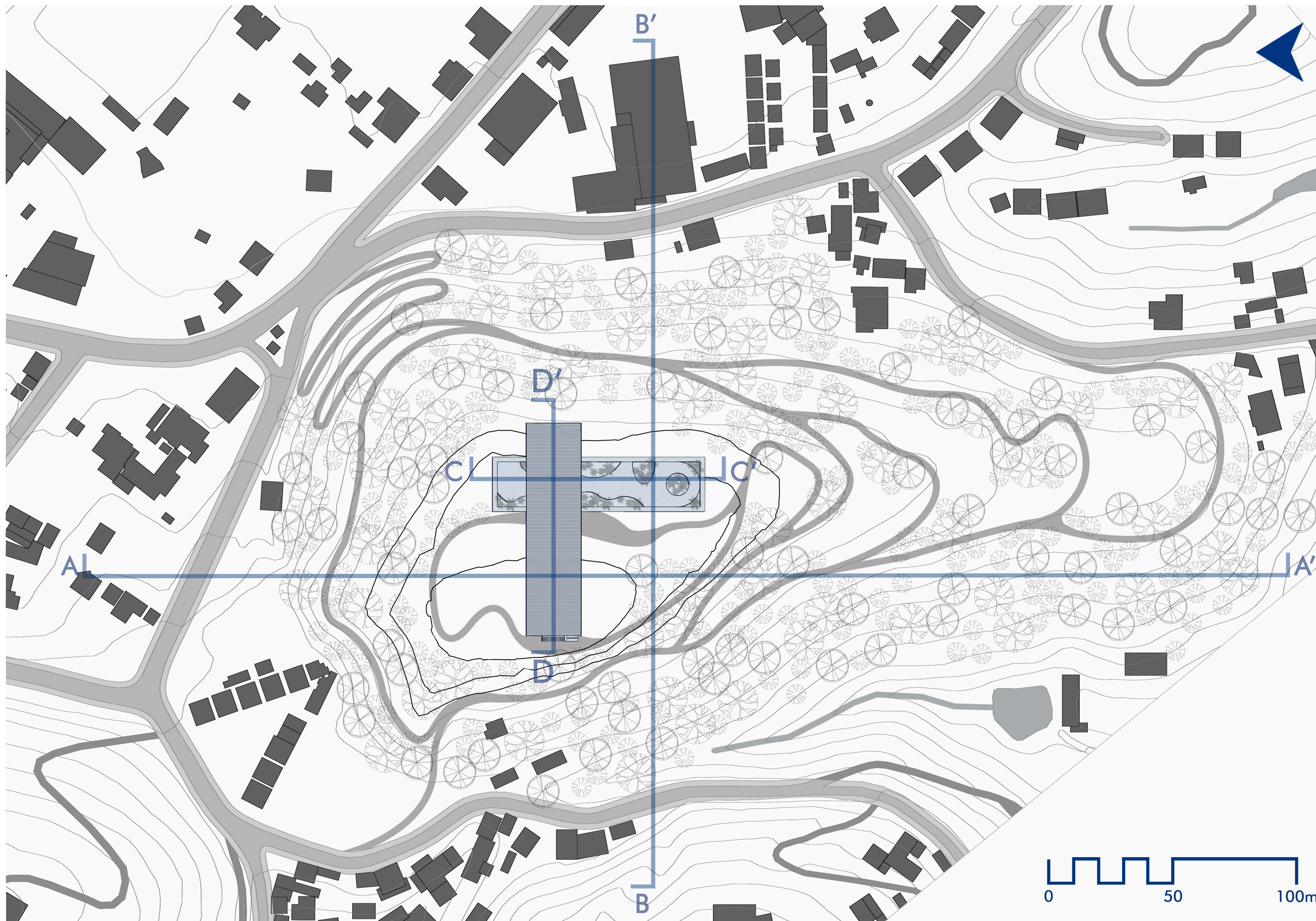
Praça Finlândia e os Pássaros Migratórios.
Fonte: Autoria própria, 2023.



ESTUDOS INICIAIS E CROQUIS

Croqui de volumetria.
Fonte: Autoria própria, 2023.





IMPLANTAÇÃO

O CENTRO KALEVALA ASSENTA-SE DELICADAMENTE NO MORRO DE INTERESSE A PARTIR DE UM DESENHO CRUCIFORME DELOCADO, FORMADO POR DUAS VOLUMETRIAS EM LÂMINA, UMA SOBRE A OUTRA. ESSA CONFORMAÇÃO MOSTROU-SE INTERESSANTE DEVIDO À TOPOGRAFIA ACENTUADA DO TERRENO. UM RICO JOGO DE DESNÍVEIS ENTRE O TOPO E A ENCOSTA DO MORRO SE REVELA PARA ENQUADRAR ESTRATEGICAMENTE OS AMBIENTES INTERNOS E A PAISAGEM CIRCUNDANTE. BUSCOU-SE UMA MÍNIMA MOVIMENTAÇÃO TOPOGRÁFICA A FIM DE SE PRESERVAR AO MÁXIMO A GRANDE MATA NATIVA PRESENTE NO LOCAL.

ALÉM DISSO, JUNTO À EDIFICAÇÃO, FOI PROPOSTA A IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE NAS ÁREAS MENOS ACENTUADAS DO MORRO, CARINHOSAMENTE APELADA DE PARQUE DA IMIGRAÇÃO, POSSIBILITANDO BELOS PERCURSOS NATURAIS MORRO ACIMA E DANDO ACESSO AO CENTRO KALEVALA. O DESENHO SINUOSO DAS TRILHAS GENEROSAS BUSCA EVITAR DESNÍVEIS REPENTINOS E CRIA ÁREAS DE PERMANÊNCIA AO LONGO DA TRAJETÓRIA ATÉ O CENTRO KALEVALA. A PARTIR DE TRÊS ENTRADAS QUE SE VOLTAM PARA DIFERENTES REGIÕES, O PARQUE CONECTA A ÁREA DE INTERVENÇÃO À MALHA VIÁRIA DE PENEDO. RESSALTA-SE QUE O DETALHAMENTO APROFUNDADO DO PARQUE DA IMIGRAÇÃO FOGE DO ESCOPO DESTES TRABALHOS.

A IMPLANTAÇÃO APRESENTADA REVELA UM CONTRASTE INTENCIONAL ENTRE A EDIFICAÇÃO E O PARQUE: UMA VOLUMETRIA SÓBRIA E GEOMÉTRICA É CIRCUNDADA E PENETRADA PELO DESENHO ORGÂNICO DA TOPOGRAFIA E DA PAISAGEM LOCAIS, ANUNCIANDO A RIQUEZA DE UMA IDENTIDADE COMPOSTA POR CULTURAS AO MESMO TEMPO TÃO DISTINTAS E TÃO PRÓXIMAS. CONSTITUÍDO DE GRANDES FACHADAS ENVIDRAÇADAS E CIRCULAÇÕES PERIFÉRICAS, O CENTRO KALEVALA MISTURA OS LIMITES DO DENTRO E DO FORA, PERMITINDO A CONSTANTE PRESENÇA DA NATUREZA EM TODA SUA EXTENSÃO. ALÉM DISSO, A UNIÃO DE TÉCNICAS CONSTRUTIVAS FINLANDESA E BRASILEIRAS BUSCA DEFINIR UM PROJETO QUE RECONHECE E RESPEITA O LUGAR ONDE ESTÁ IMPLANTADO. COMO UM REPRESENTANTE DA IDENTIDADE E DA MEMÓRIA LOCAIS, O CENTRO KALEVALA EXPLORA E CELEBRA AS HARMONIAS E OS CONTRASTES ORIUNDOS DA INFLUÊNCIA FINLANDESA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.

PAVIMENTO TÉRREO

A LÂMINA INFERIOR DO CENTRO KALEVALA REPOUSA LONGITUDINALMENTE NA ENCOSTA DO MORRO E APOIA A LÂMINA SUPERIOR, FORMANDO O DESENHO CRUCIFORME DA IMPLANTAÇÃO. O PAVIMENTO TÉRREO ABRIGA A PRINCIPAL ENTRADA À EDIFICAÇÃO, ABRINDO-SE PARA UM AMPLO ÁTRIO CENTRAL CONVIDATIVO QUE INTERLIGA VERTICALMENTE AS VOLUMETRIAS E ATUA COMO NÚCLEO DE DISTRIBUIÇÃO DE FLUXOS PARA OS DIVERSOS AMBIENTES INTERNOS.

OS PROGRAMAS QUE SE DESENVOLVEM NO PAVIMENTO TÉRREO POSSUEM UM CARÁTER MAIS INTROSPECTIVO E RESERVADO, COMO EXEMPLIFICADO PELA BIBLIOTECA, PELAS SALAS EXPOSITIVAS E, PRINCIPALMENTE, PELA SAUNA PÚBLICA. O POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DA LÂMINA NA ENCOSTA APROXIMA A NATUREZA CIRCUNDANTE DOS FREQUENTADORES, QUE POSSUEM NELA UMA COMPANHIA CONSTANTE INDEPENDENTE DA ATIVIDADE EXERCIDA NO PAVIMENTO. ALÉM DISSO, A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL CENTRALIZADA DA PLANTA CRIA CIRCULAÇÕES PERIFÉRICAS QUE, ALIADAS A SEUS TAMANHOS GENEROSOS E A FACHADAS ENVIDRAÇADAS, TAMBÉM TORNAM-SE ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA E CONVÍVIO.

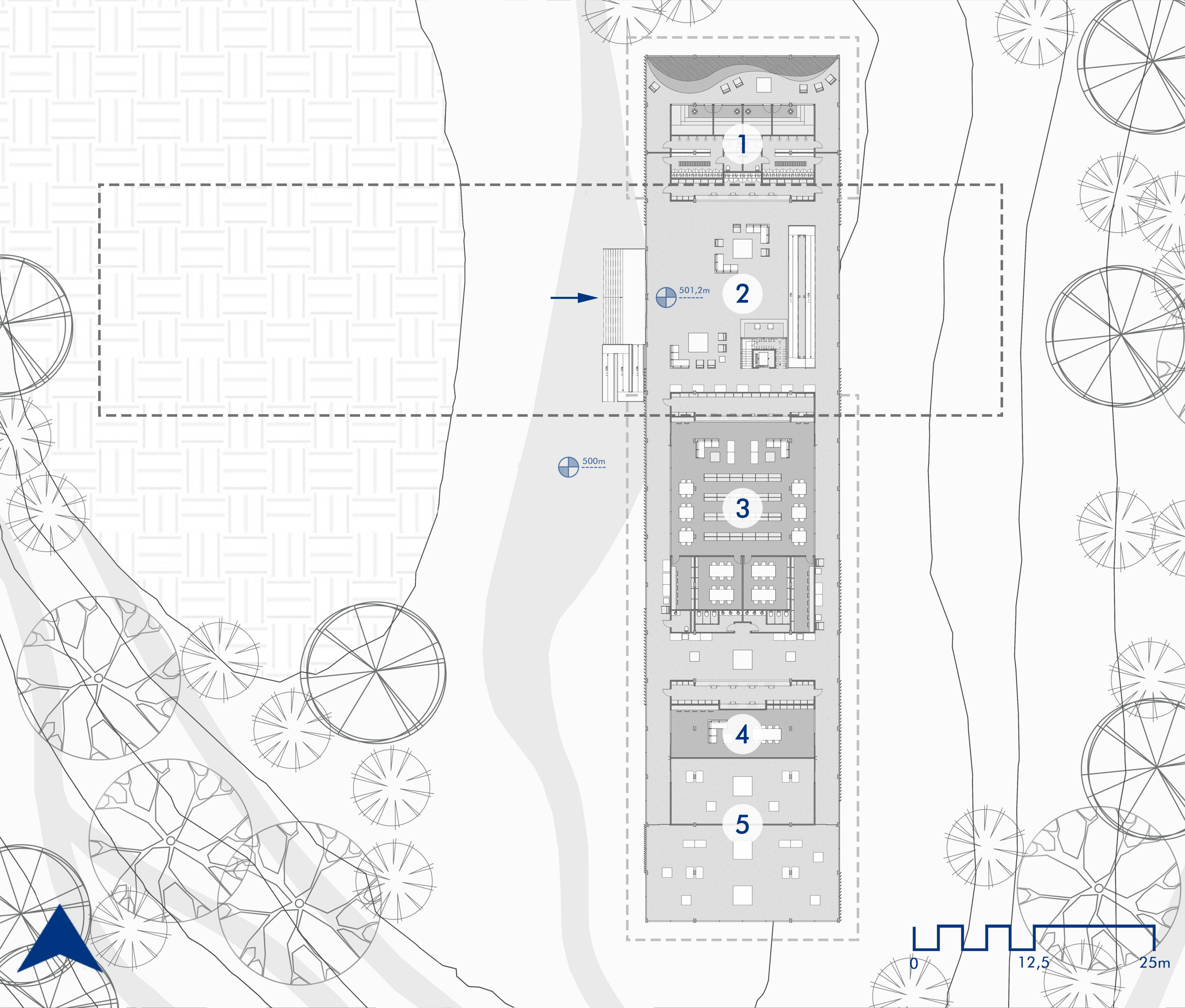
EM ESPECIAL, A SAUNA NÃO SE BENEFICIA APENAS DA NATUREZA PRÓXIMA NA POSIÇÃO EM QUE SE ENCONTRA EM PLANTA: VOLTADA PARA A FACHADA NORTE, COM ILUMINAÇÃO SOLAR ABUNDANTE E PISCINA DE BORDA INFINITA QUE MISTURA AINDA MAIS OS LIMITES DO DENTRO E DO FORA, A SAUNA SE DIRECIONA ESTRATEGICAMENTE PARA A ANTIGA COLÔNIA FINLANDESA. ASSIM, A PAISAGEM NATURAL E CULTURAL ASSOCIADA A ESSA ÁREA É ENQUADRADA AO AMBIENTE DA SAUNA E AOS OLHOS DOS FREQUENTADORES, CRIANDO UM DELICADO DIÁLOGO ENTRE IDENTIDADE, MEMÓRIA E TRADIÇÃO.

A HISTÓRIA DE PENEDO ESTÁ PROFUNDAMENTE ATRELADA ÀS FAMÍLIAS FINLANDESA QUE MIGRARAM PARA A REGIÃO E NELA CRIARAM SUAS RAÍZES. SENDO ASSIM, O CENTRO KALEVALA BUSCA PRESERVAR, PESQUISAR E DIFUNDIR A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DESSAS FAMÍLIAS A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, ASSOCIADO À BIBLIOTECA E AOS ESPAÇOS EXPOSITIVOS.

LEGENDA

- 1) SAUNAS FINLANDESA
- 2) ACESSO PRINCIPAL E ÁTRIO CENTRAL
- 3) BIBLIOTECA
- 4) CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
- 5) EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS E PERMANENTES

- PROJEÇÃO DA LÂMINA SUPERIOR
- PROJEÇÃO DA COBERTURA
- CURVAS DE NÍVEL (5m)





PAVIMENTO SUPERIOR

A LÂMINA SUPERIOR SE EXTENDE TRANSVERSALMENTE AO MORRO, APOIANDO-SE EM SEU TOPO E NA LÂMINA INFERIOR. ESSA CONFORMAÇÃO NÃO SÓ CRIA UMA ÁREA SUSPensa ENTRE ESSES APOIOS, MAS TAMBÉM POSSIBILITA O USO DA COBERTURA DA LÂMINA INFERIOR COMO TERRAÇOS MULTIUSO, VEGETADOS COM GRAMÍNEAS E ARBUSTIVAS DE PEQUENO PORTE. ASSIM COMO O PRÓPRIO ÁTRIO CENTRAL, OS TERRAÇOS INTEGRAM E DIVERSIFICAM UM AMPLO PAVILHÃO DE CONVÍVIO SUSPENSO, QUE SE PROJETA CORAJOSAMENTE PARA ALÉM DA LÂMINA INFERIOR E CRIA UM MIRANTE EM BALANÇO VOLTADO PARA O MOVIMENTADO CENTRO COMERCIAL-TURÍSTICO.

RESSALTA-SE QUE, DO PONTO DE VISTA DO PEDESTRE NA AVENIDA DAS MANGUEIRAS, O BALANÇO GANHA ESPECIAL DESTAQUE, UMA VEZ QUE, DO ALTO DO MORRO, ELE MARCA UMA DAS PRINCIPAIS LINHAS DE VISÃO NA PAISAGEM URBANA DE PENEDO. ALÉM DE POSSUIR UM RIGOR TÉCNICO-ESTRUTURAL, ELE ENRIQUECE NÃO SÓ FORMALMENTE A ARQUITETURA PROPOSTA, MAS TAMBÉM DITA UMA HIERARQUIA PROGRAMÁTICA, NA QUAL O PAVILHÃO DE CONVÍVIO SUSPENSO É COLOCADO COMO UM DOS PRINCIPAIS AMBIENTES DO PROJETO. COM FACHADAS VOLTADAS PARA O NORTE E PARA O SUL, ESSE PAVILHÃO MIRA DIRETAMENTE OS NÍVEIS MAIS BAIXOS DA TOPOGRAFIA, ONDE SE DESENVOLVEM O PARQUE E SEUS CAMINHOS SINUOSOS.

OS CAMINHOS ORGÂNICOS DO PARQUE DA IMIGRAÇÃO CRIAM UM PEQUENO CIRCUITO PRÓXIMO À EDIFICAÇÃO, PASSANDO POR BAIXO DO PAVILHÃO SUSPENSO E POSSIBILITANDO A COSTURA ENTRE O NÍVEL DA ENTRADA PRINCIPAL E O TOPO DO MORRO, ONDE HÁ OUTRO ACESSO. ESSE SEGUNDO ACESSO É MAIS RESERVADO PARA A SAÍDA DO PÚBLICO OU ATÉ MESMO PARA FINS ADMINISTRATIVOS E FUNCIONAIS. O DESENHO DESSE CIRCUITO TAMBÉM CONVIDA OS VISITANTES DO CENTRO KALEVALA A APREENDEREM DE DIVERSOS PONTOS DE VISTA A LÓGICA ESTRUTURAL POR TRÁS DO PROJETO: GRANDES VIGAS VIERENDEEL DE MADEIRA LAMINADA COLADA (MLC) COMPÕEM A ESTRUTURA PRINCIPAL DA EDIFICAÇÃO, POSSIBILITANDO GRANDES VÃOS E BALANÇOS.

LEGENDA

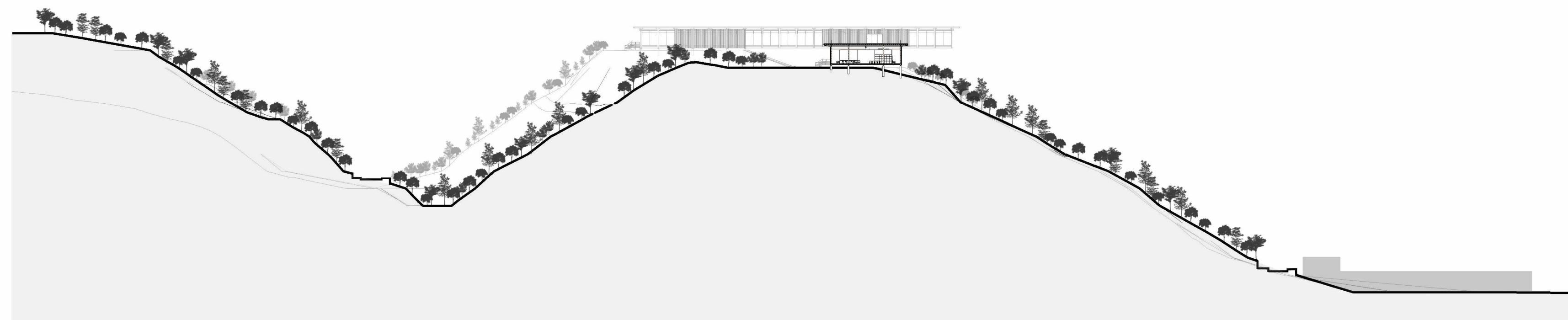
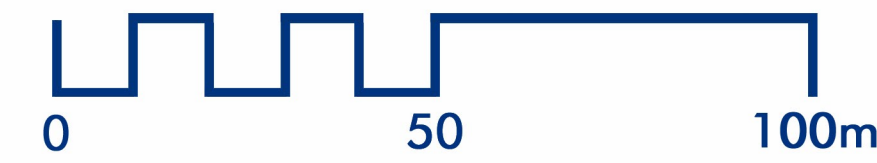
- 1) MIRANTE EM BALANÇO
- 2) TERRAÇOS MULTIUSO
- 3) PAVILHÃO DE CONVÍVIO
- 4) RESTAURANTE
- 5) NÚCLEO ADMINISTRATIVO

- PROJEÇÃO DA COBERTURA
- / CURVAS DE NÍVEL (5m)

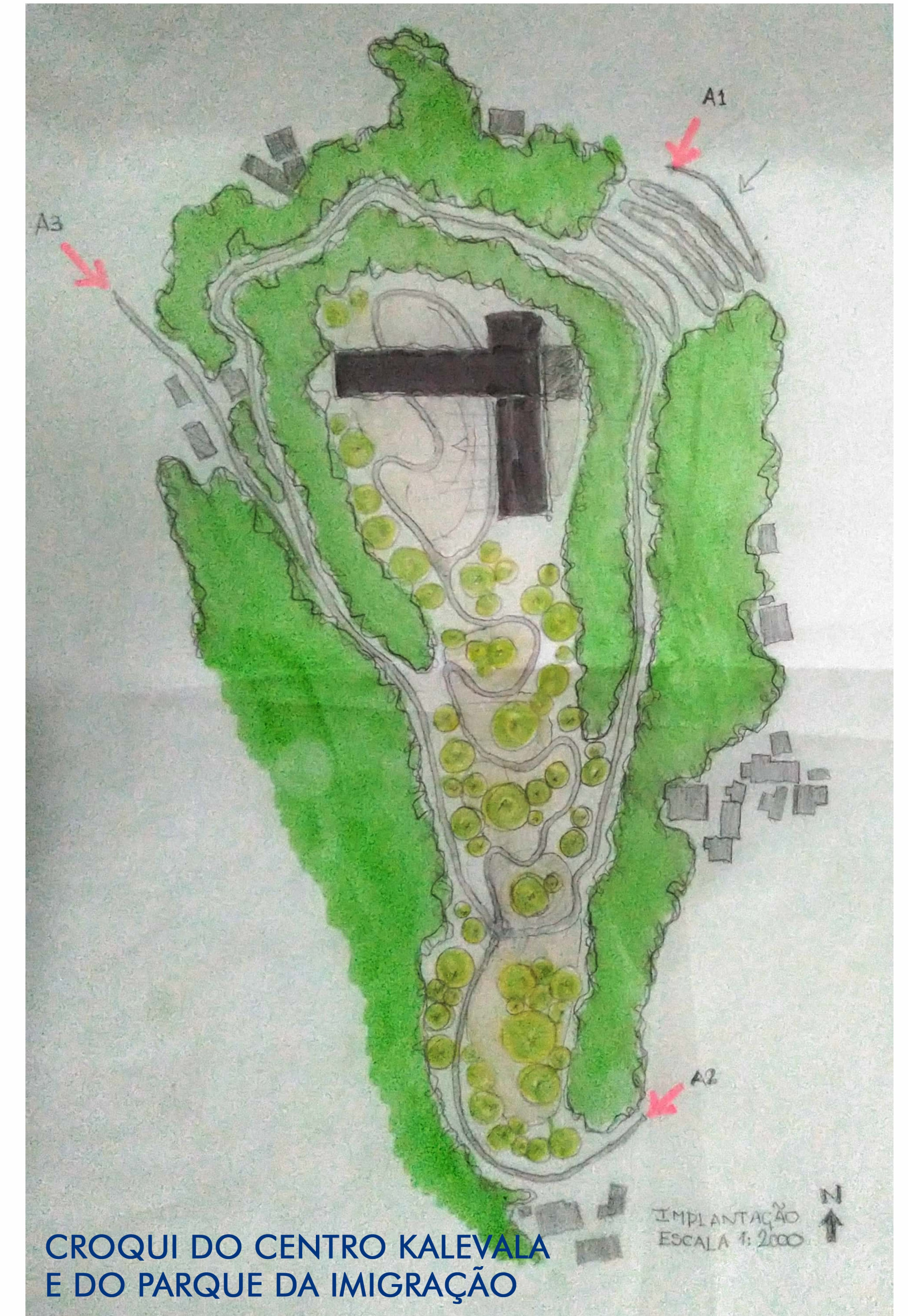
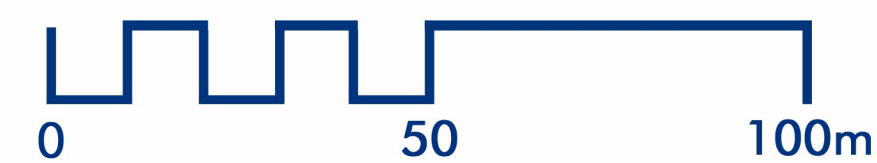
CORTES URBANOS



CORTE URBANO AA'

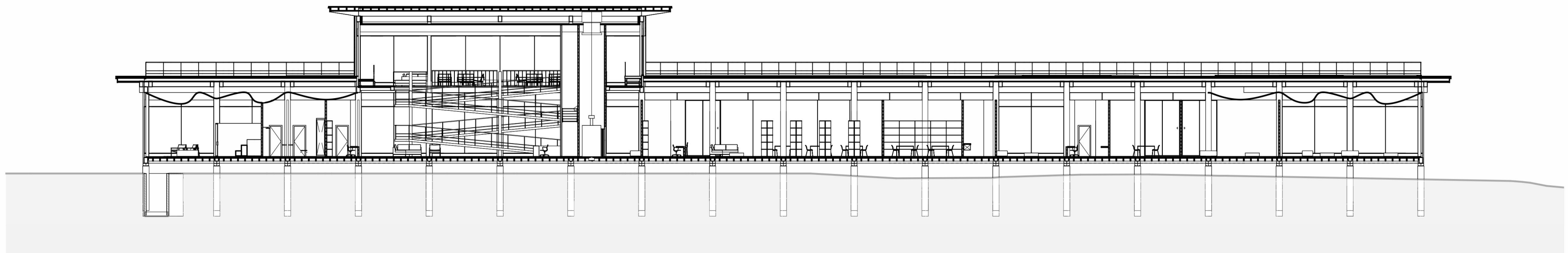


CORTE URBANO BB'

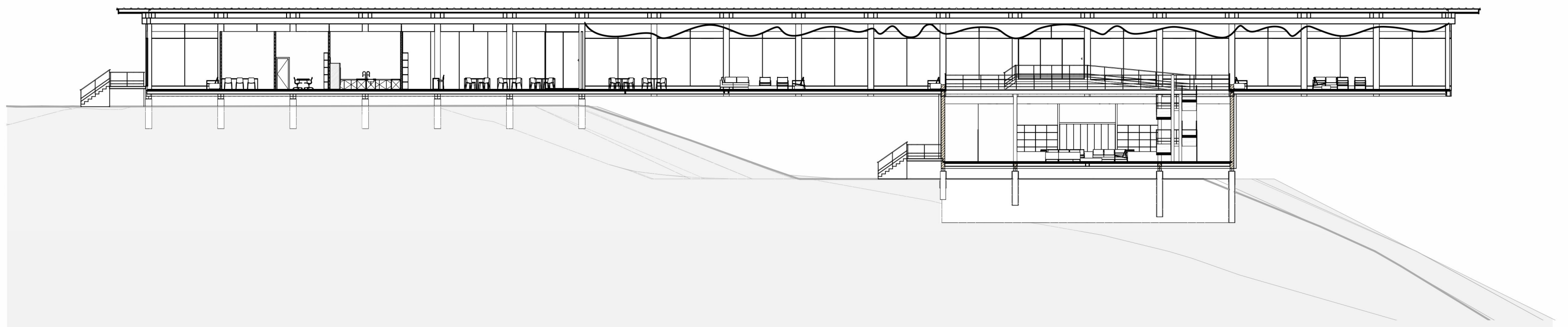
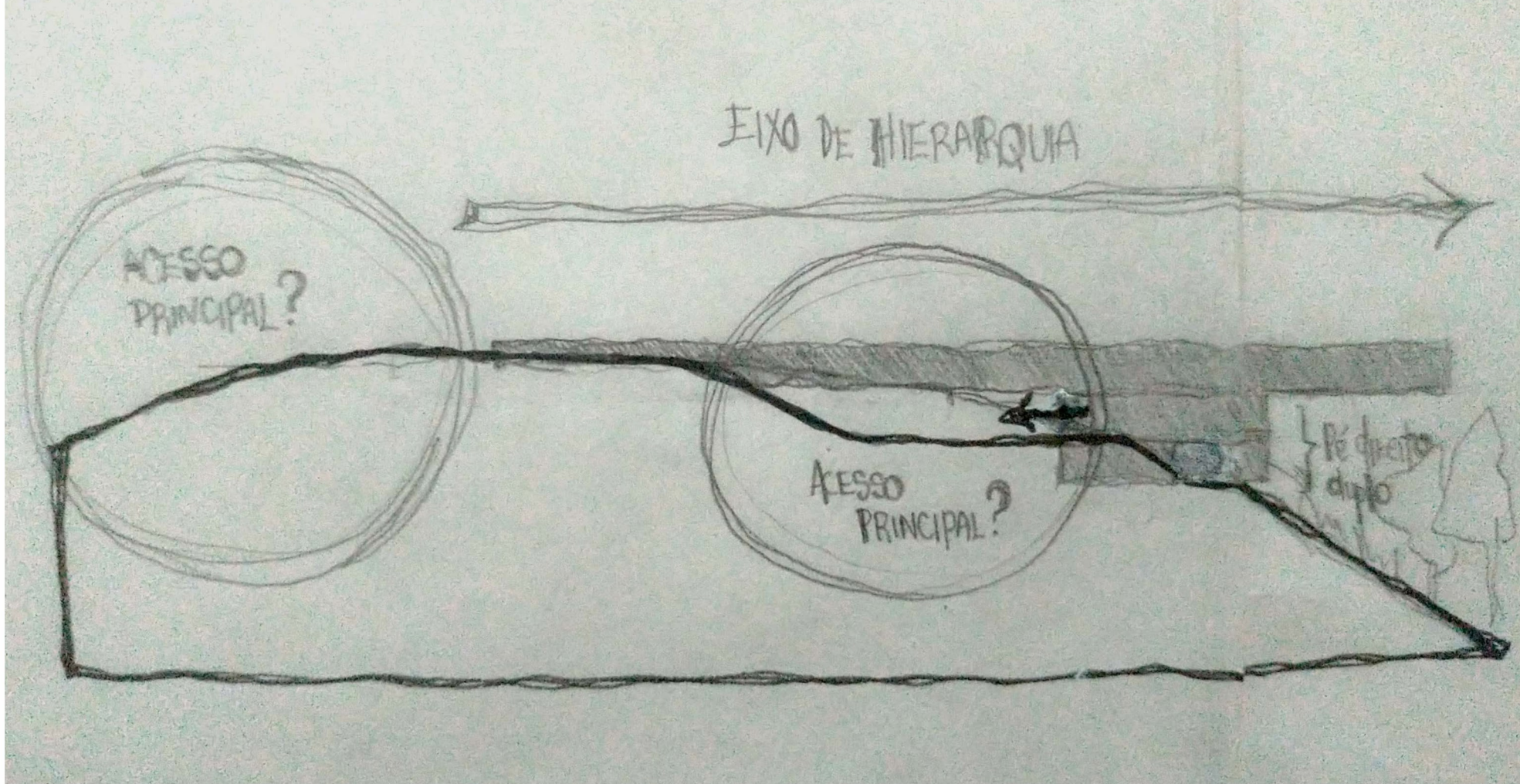


CROQUI DO CENTRO KALEVALA E DO PARQUE DA IMIGRAÇÃO

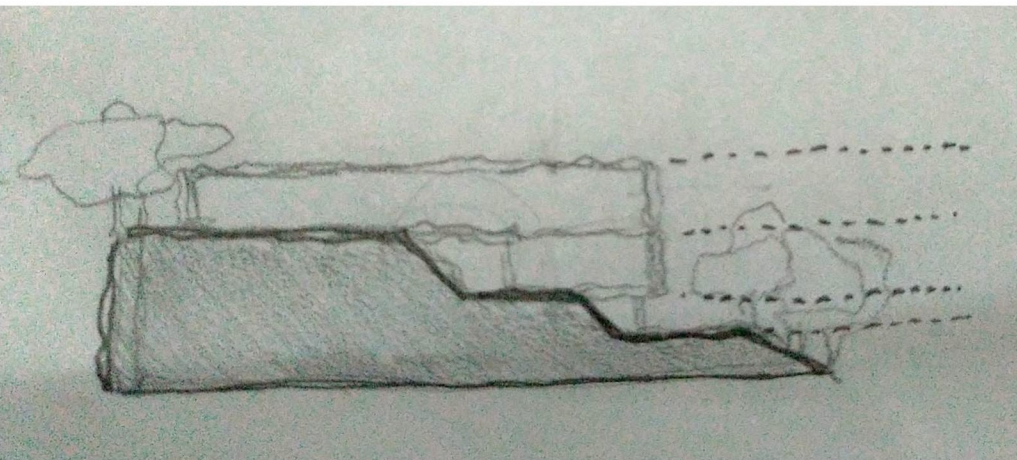
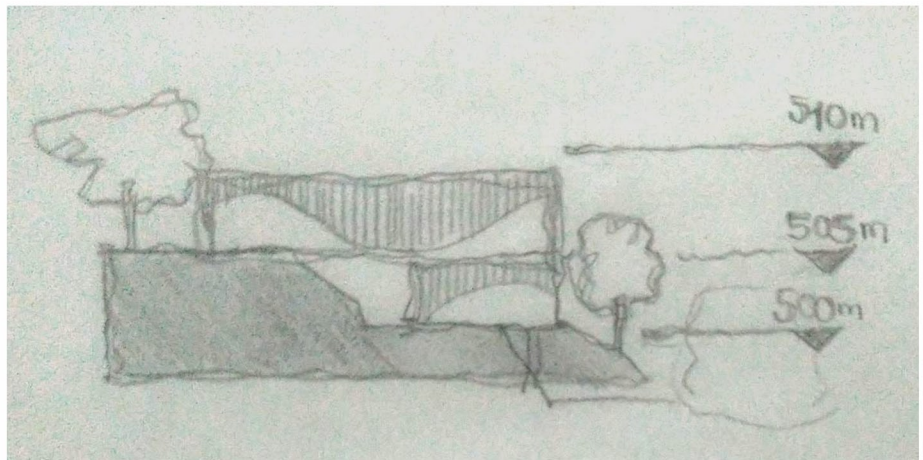
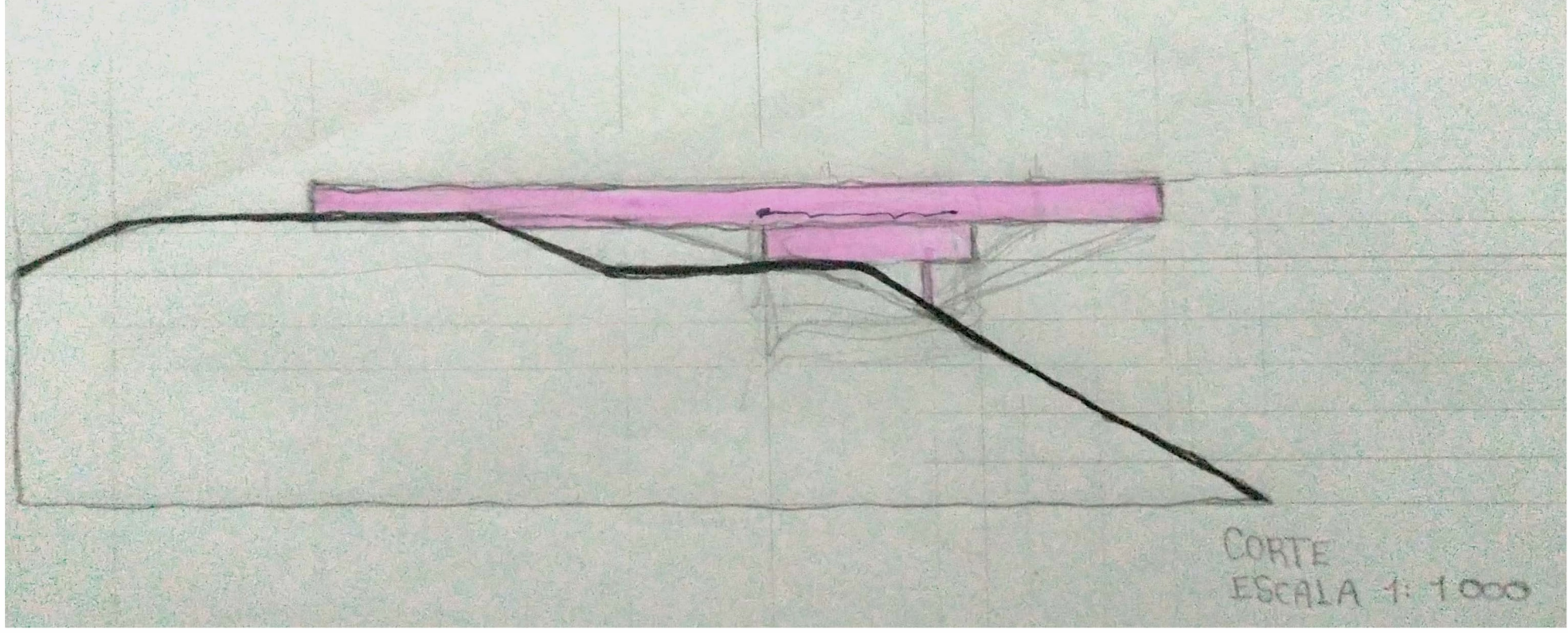
CORTES ESPECÍFICOS



CORTE ESPECÍFICO CC'

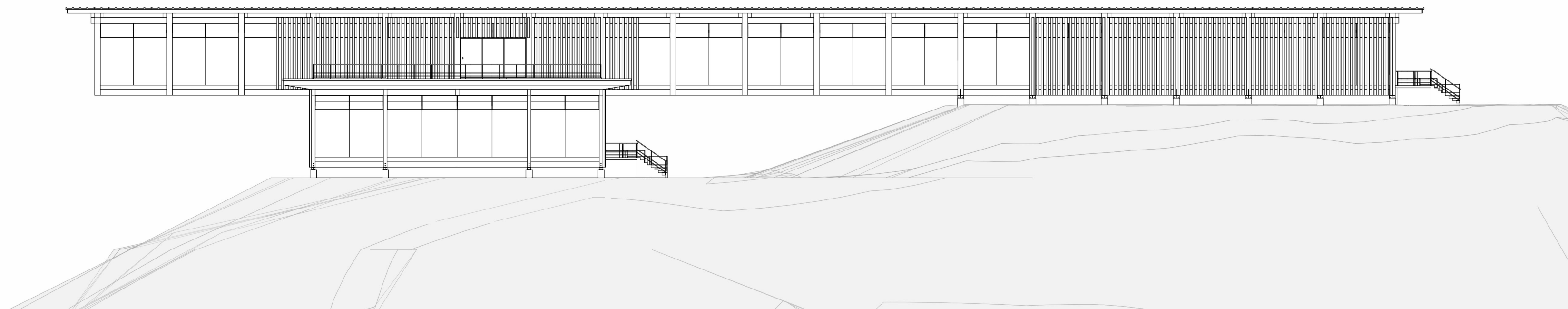


CORTE ESPECÍFICO DD'

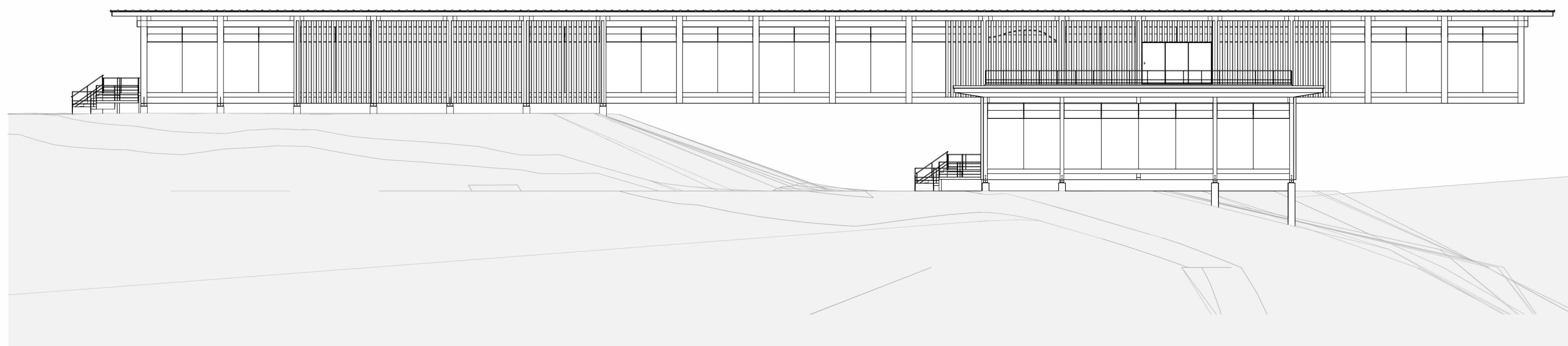


ESTUDOS TOPOGRÁFICOS

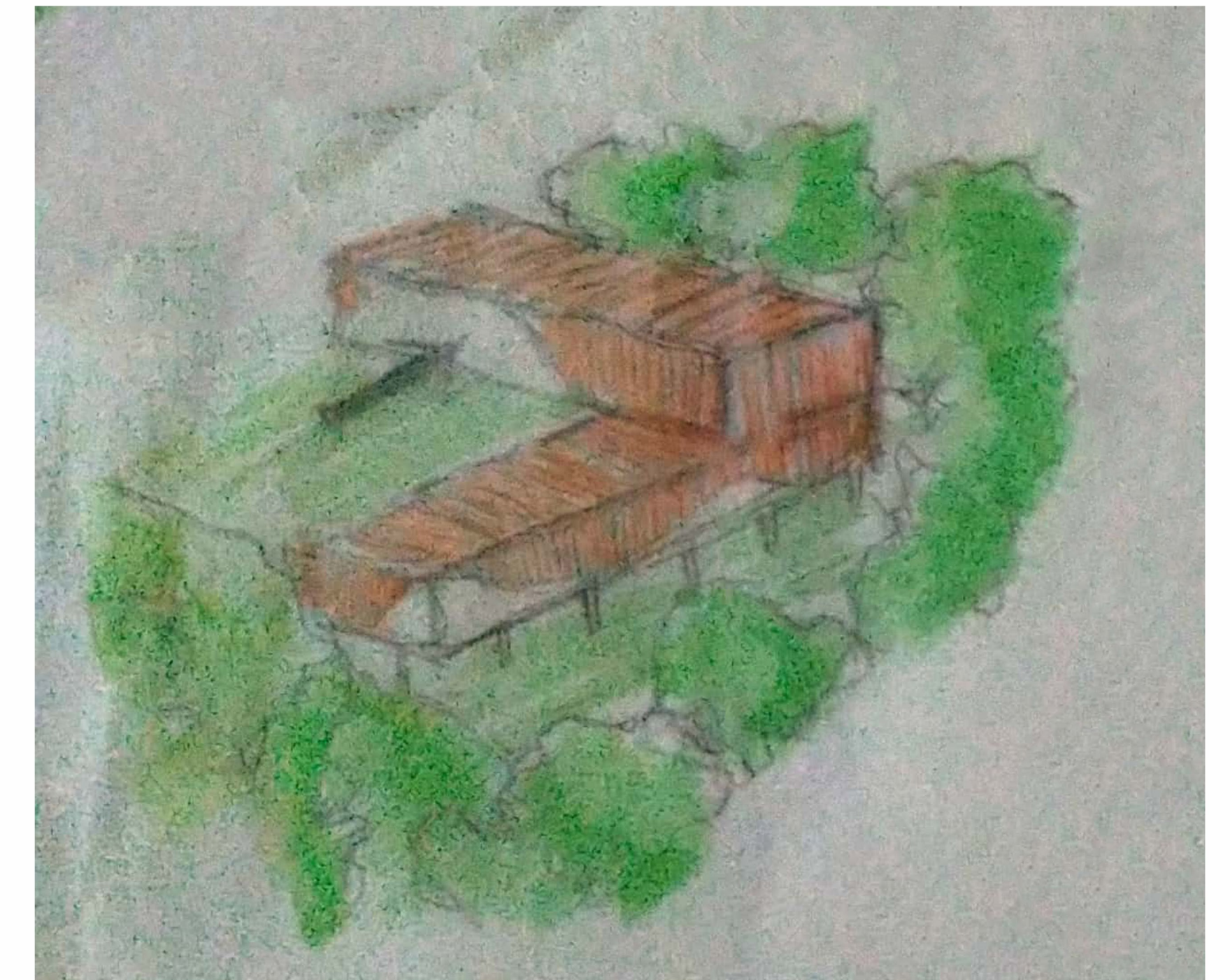
ELEVAÇÕES



ELEVAÇÃO NORTE

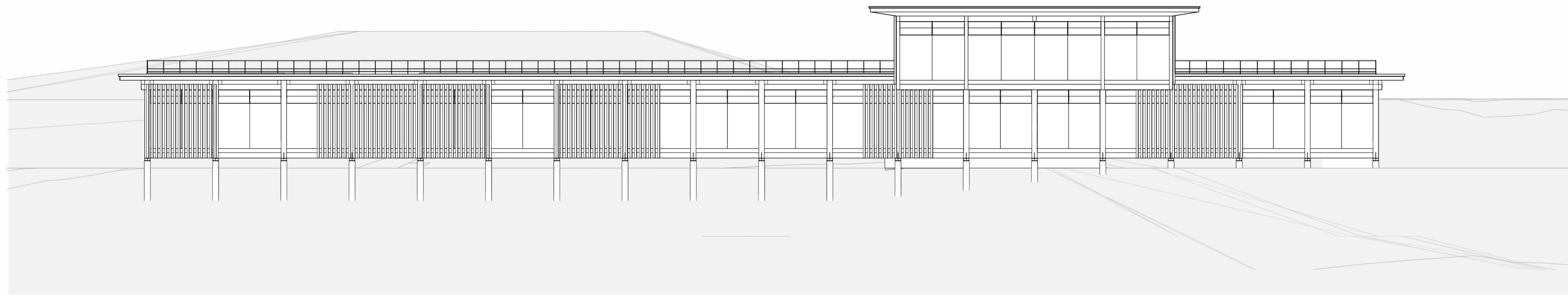


ELEVAÇÃO SUL

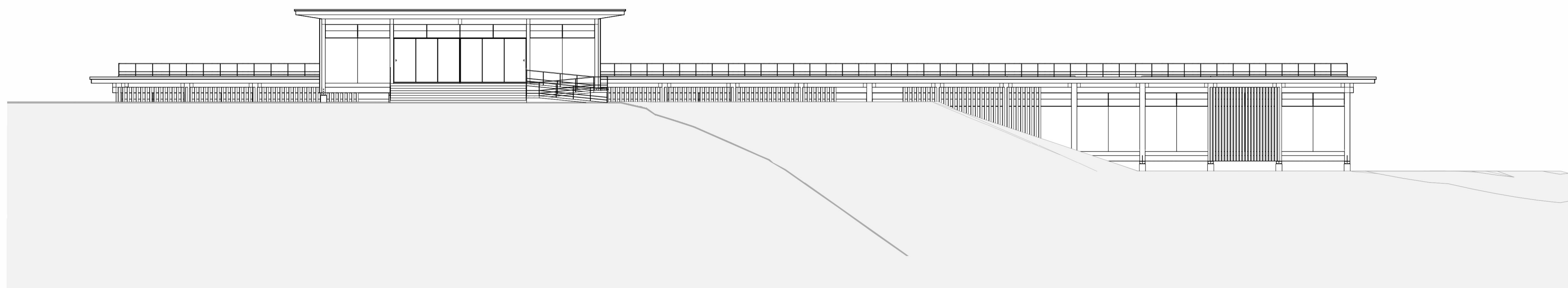
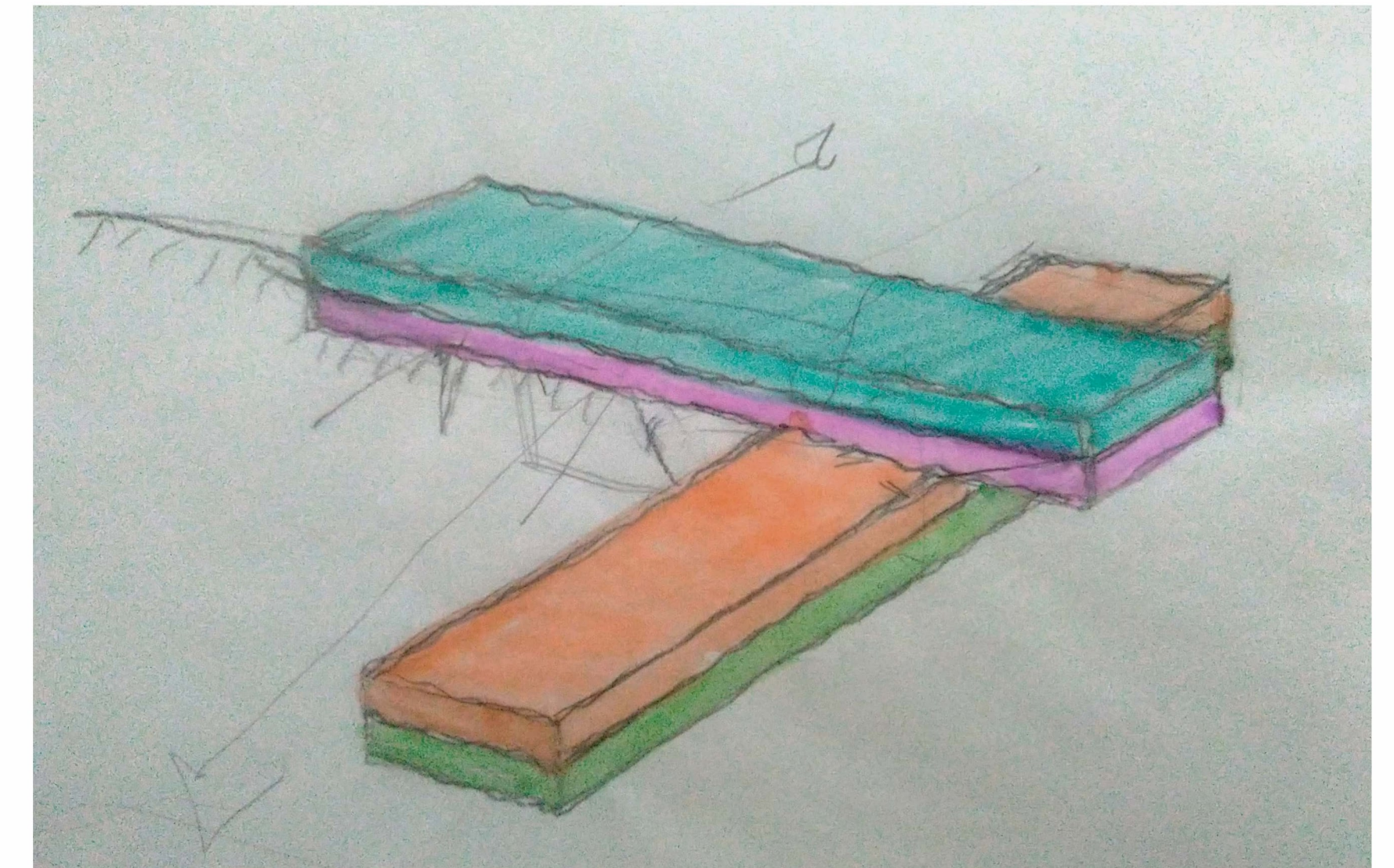


PERSPECTIVAS

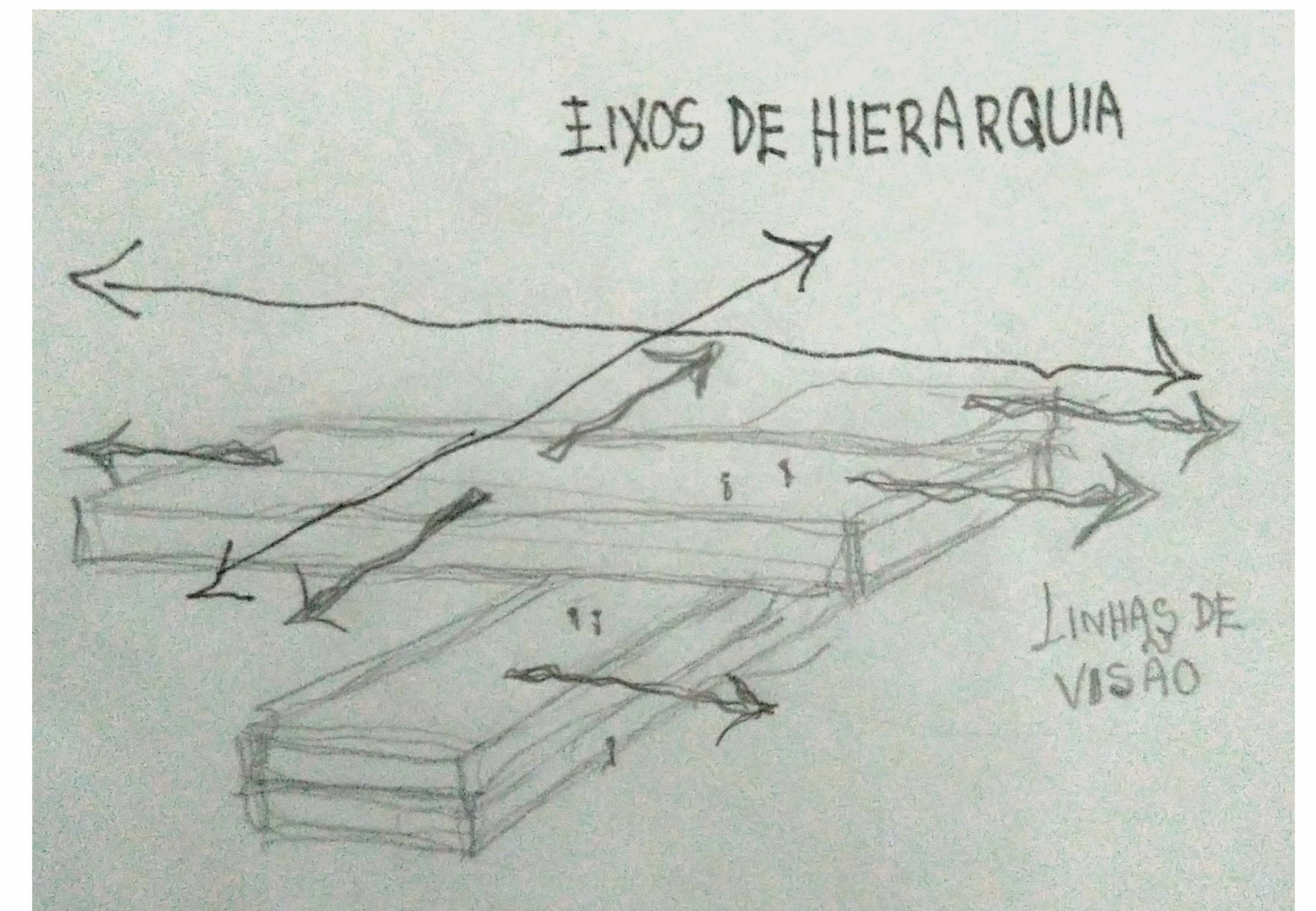
ELEVAÇÕES



ELEVAÇÃO LESTE



ELEVAÇÃO OESTE



DIAGRAMAS VOLUMÉTRICOS

DETALHAMENTO CONSTRUTIVO

O escopo construtivo do Centro Kalevala ancora-se no uso da madeira para diversos fins. A estrutura principal é de Madeira Laminada Colada (MLC), uma vez que esse material apresenta diversas vantagens: racionalização do emprego da madeira utilizando espécies de reflorestamento ou espécies nativas sub-utilizadas estruturalmente; construção de grandes elementos estruturais a partir de tábuas; pré-fabricação de elementos estruturais; e a construção de peças de qualquer forma e tamanho, condicionado ao espaço disponível na fábrica e às condições de transporte (INO, 2009).

O uso da madeira na arquitetura é uma característica marcante da longa tradição construtiva finlandesa: a natureza e as florestas são grandes fontes de inspiração para artistas e arquitetos finlandeses há muito tempo. Com o avanço das técnicas modernas e novos métodos de tratamento de madeira, a arquitetura finlandesa tem tensionado os limites do convencional, revelando novos potenciais no uso desse material construtivo (BRITTO, 2012). Seguindo essa tendência, o Centro Kalevala é também uma proposta de exploração material e estrutural, ancorando-se

também no desejo por uma arquitetura multissensorial condizente com seu entorno e com as identidades locais.

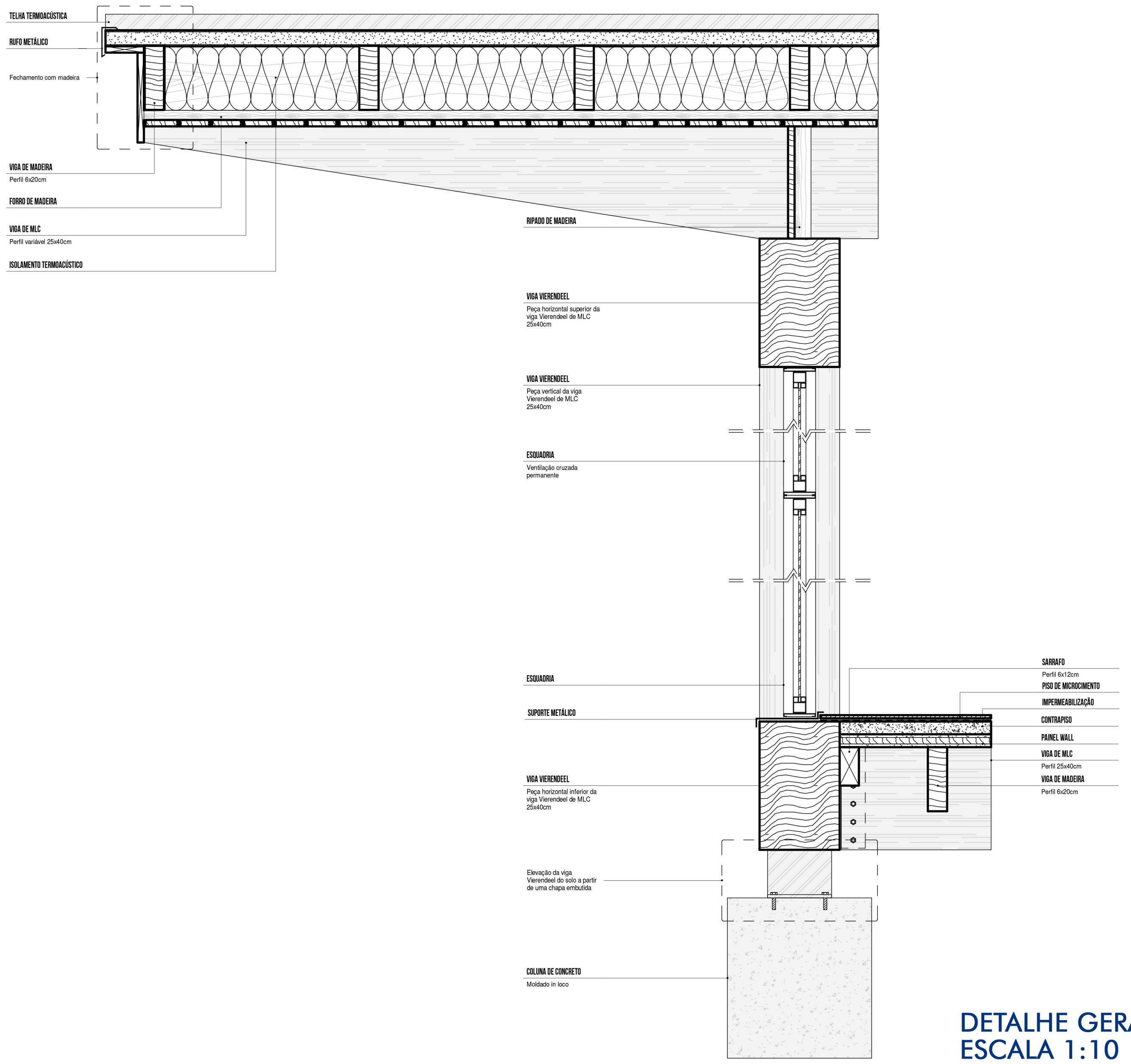
Para vencer vãos e balanços grandes, optou-se pelo uso do MLC para a construção de vigas Vierendeel que se posicionam nas fachadas longitudinais do Centro Kalevala. Aproveitando-se de sua grande dimensão e rigidez, a viga é alta o suficiente para que seja possível um pé-direito generoso. Uma solução semelhante foi adotada no Espaço Zen Wellness SEINEI, projetado por Shigeru Ban Architects em 2022, para que fosse possível a construção de uma volumetria mais extensa.

Respeitando-se as características construtivas da madeira, toda a estrutura é elevada do solo a partir de conectores metálicos embutidos nas peças verticais das vigas Vierendeel. Além disso, busca-se implementar a constante ventilação cruzada dos ambientes internos do Centro Kalevala, garantindo a possibilidade de secagem rápida caso haja umidade nas diversas peças de madeira. As vedações internas são mais baixas que o pé-direito, fazendo com que sempre haja espaço entre os ambientes e o forro para circulação livre do ar.

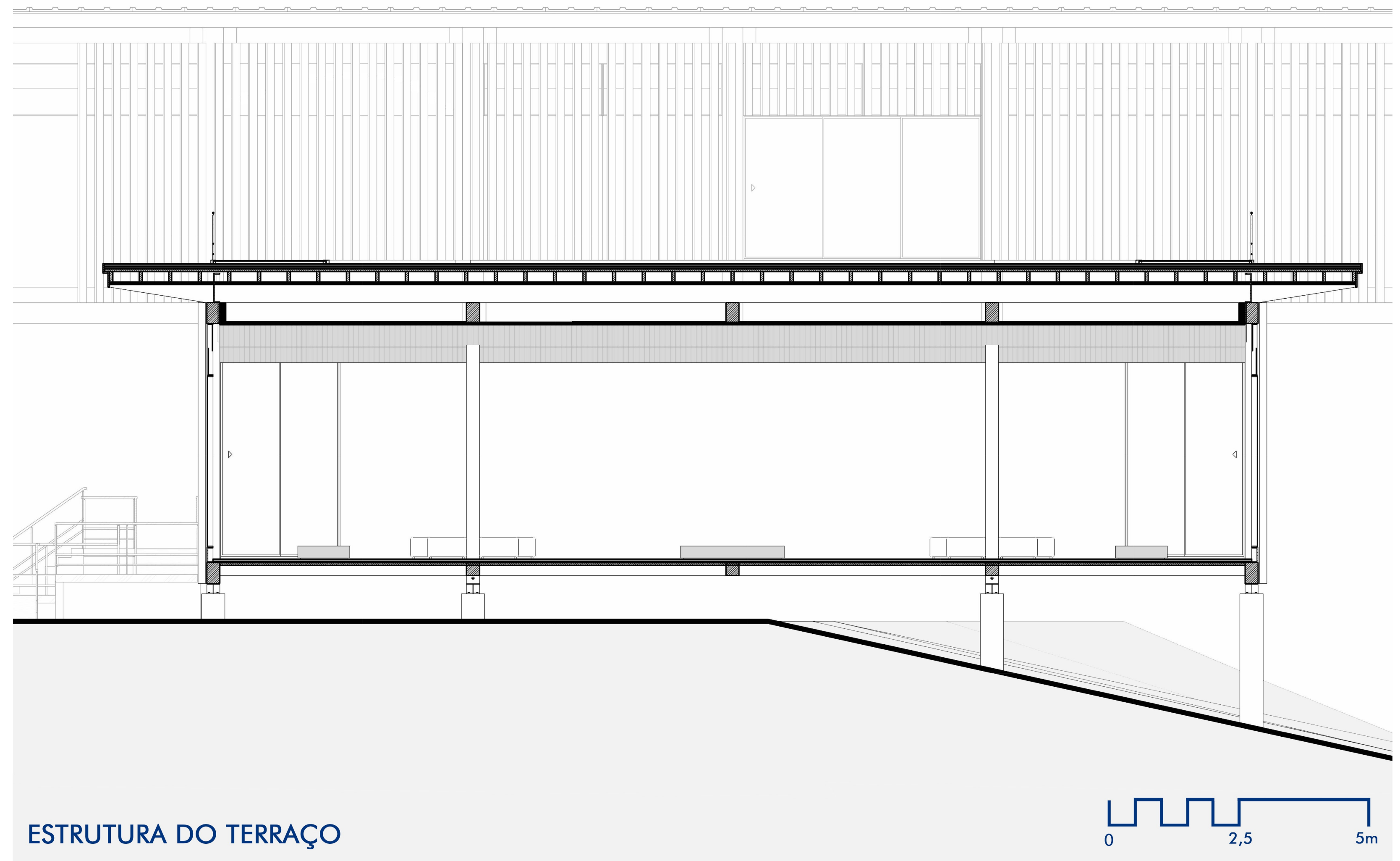
O Centro Kalevala aproveita-se também de outros materiais em sua concepção construtiva, com o uso de painel wall como lajes e de drywall como vedações internas. Os revestimentos internos de pedra buscam traduzir um cuidado sensorial junto ao uso diversificado da madeira. A cobertura da lâmina inferior possui piso drenante, enquanto a da lâmina superior, telhas termoacústicas. Já os pisos variam de acordo com o ambiente onde estão implantados, podendo ser microcimento, assoalho de madeira, entre outros.

Todas as fachadas são completamente envidraçadas para permitir a transparência e a leveza do projeto. Fixadas a elas, brises verticais de madeira não apenas sombreiam os ambientes internos, mas também criam ritmos nas fachadas, vedando áreas que devem ser mais resguardadas, como no caso da sauna pública. Além disso, o sombreamento dos ambientes internos também é feito a partir de beirais generosos nas coberturas. Essas soluções evidenciam características marcantes das técnicas construtivas brasileiras. Ressalta-se que a vedação não é completa, fazendo com que seja possível ver o exterior do interior, mas não vice-versa.

Em relação ao conforto acústico, optou-se por posicionar estrategicamente forros de madeira ondulados em alguns dos ambientes internos do projeto, em especial, as salas de exposição, a sauna e o pavilhão de convívio. Essa solução também remete a fortes influências da arquitetura finlandesa na concepção do Centro Kalevala, além de contrastar profundamente com o uso do MLC como vigas Vierendeel: novamente um elemento orgânico e leve se encontra com outro sóbrio e rígido, criando um todo unificado e harmonioso.



DETALHE GERAL
ESCALA 1:10



ARTE E ARTESANATO LOCAIS

A arte e o artesanato locais caracterizam e enriquecem os ambientes do Centro Kalevala e do Parque da Imigração: com a incorporação de produções culturais locais antigas e atuais na concepção desses espaços, o projeto não apenas evidencia e preserva importantes tradições do passado, mas também anuncia as possibilidades do presente e as inovações do futuro. Sendo assim, a concepção projetual convida artistas e artesãos locais a participarem da construção das espacialidades únicas que comemoram a identidade e a memória criadas pela união entre as culturas finlandesa e brasileira.

Por meio de uma linguagem aproximada entre o patrimônio ambiental e o cultural, propõe-se que sejam organizadas exposições de obras de arte locais ao longo dos percursos e das áreas de permanência que constituem o Parque da Imigração, fazendo com que ele por si só seja uma grande área expositiva ao ar livre, cujo plano de fundo é a mata nativa circundante. Partindo de um caráter expositivo *site-specific*, o ambiente e a paisagem locais tornam-se traços essenciais para a apreensão das obras expostas no Parque da Imigração, que pode

ser explorada pelos frequentadores com relativa liberdade de trajetos.

Também é previsto que o mobiliário do Centro Kalevala seja projetado e construído pelas oficinas locais, uma vez que existe um legado de design local como explicitado, por exemplo, pela Cadeira Aili de Martti Aaltonen. Sendo assim, vale ressaltar que o mobiliário apresentado nas renderizações do projeto é genérico e serve apenas para a melhor visualização dos espaços propostos.

Busca-se a partir do programa proposto no projeto, um intercâmbio dinâmico entre produções culturais de diferentes origens: além de trazer para Penedo produções culturais tanto brasileiras quanto finlandesas, o legado de arte, artesanato e design locais também pode ser disseminado não só para outras partes do território nacional, mas também para a Finlândia na forma, por exemplo, de palestras, exposições, entre outros.



Os Pássaros Migratórios de Ville Virkkilä.
Fonte: Autoria própria, 2023.



VISTA DA AVENIDA DAS MANGUEIRAS



VISTA DA AVENIDA PENEDO



ELEVAÇÃO LESTE



PERSPECTIVA AÉREA



MIRANTE EM BALANÇO





PÁTIO DE CHEGADA



PAVILHÃO DE CONVÍVIO SUSPENSO



SOBREPOSIÇÃO DAS LÂMINAS

VISTA DO PAVILHÃO





ÁTRIO CENTRAL

PAVILHÃO DE CONVÍVIO





SAUNA PÚBLICA

CIRCULAÇÕES PERIFÉRICAS

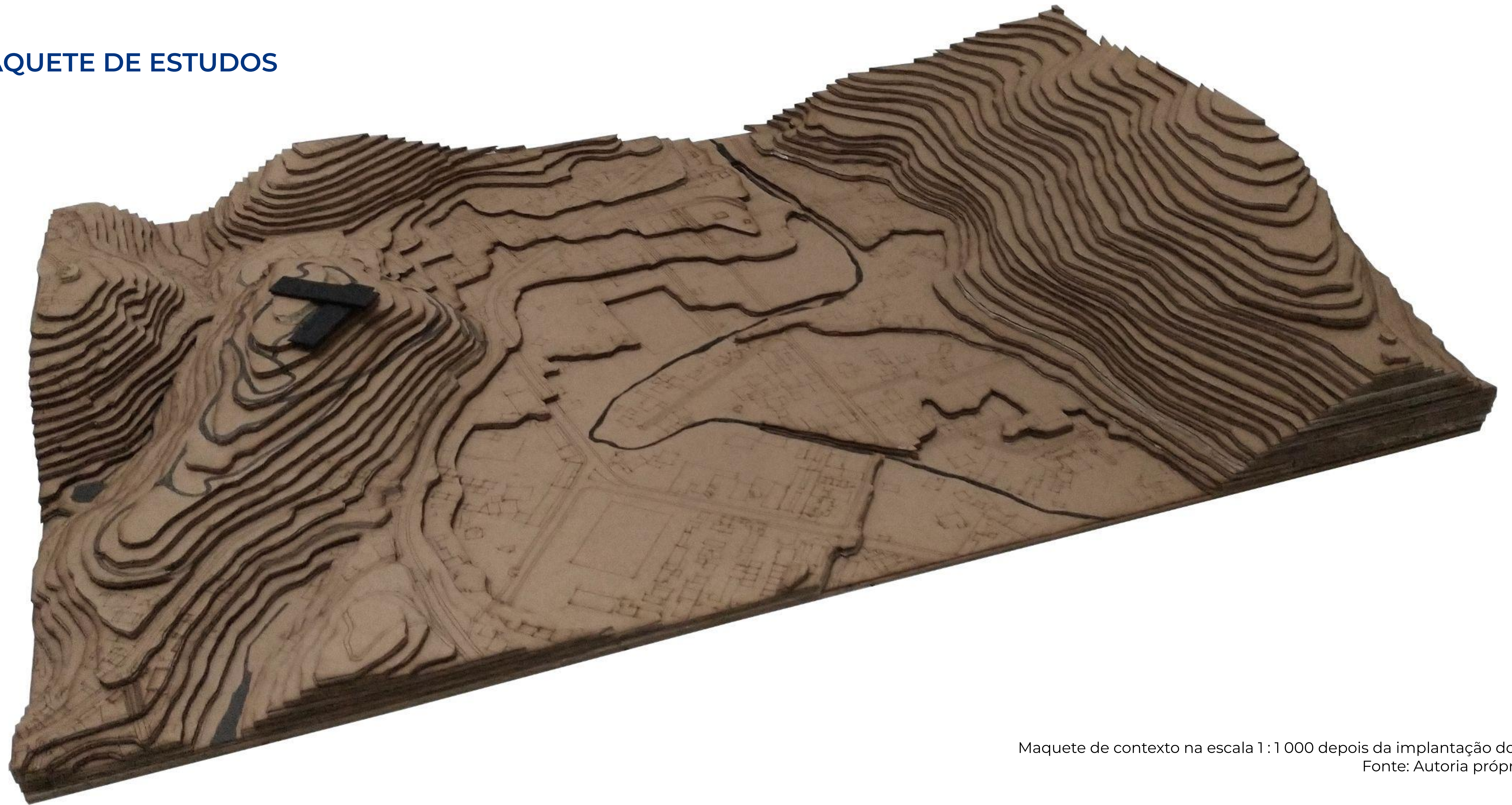


MAQUETE DE ESTUDOS



Maquete de contexto na escala 1 : 1 000 antes da implantação do projeto
Fonte: Autoria própria, 2023.

MAQUETE DE ESTUDOS



Maquete de contexto na escala 1:1 000 depois da implantação do projeto
Fonte: Autoria própria, 2023.



Implantação do projeto na maquete
Fonte: Autoria própria, 2023.

PROJETOS DE REFERÊNCIA

ESPAÇO ZEN WELLNESS SEINEI (2022)

SHIGERU BAN ARCHITECTS

O Espaço Zen Wellness Seinei, projeto recente de Shigeru Ban Architects de volumetria alongada e extensa, explora o uso da madeira na arquitetura e possui uma ampla vista da vegetação da ilha de Awaji, uma vez que o projeto está situada no topo de um morro. É uma acomodação única destinada a abrigar práticas de meditação japonesas entre outras funções similares (SHIGERU BAN ARCHITECTS, 2022).

Além disso, o projeto utiliza como solução estrutural vigas Vierendeel de madeira nas fachadas, vencendo grandes vãos e possibilitando balanços acentuados na volumetria semi-suspensa. Todas essas características fazem com que o Espaço Zen Wellness Seinei seja uma referência projetual ideal para o Centro Kalevala.



Fonte: ArchDaily, 2022.

PROJETOS DE REFERÊNCIA

PIKKU-FINLANDIA (2022)

JAAKKO TORVINEN, HAVU JÄRVELÄ E ELLI WENDELIN
COLABORAÇÃO DE PEKKA HEIKKINEN E ARCHITECTS NRT

Pikku-Finlandia é um projeto de madeira temporário no centro de Helsinque para substituir o Finlandia Hall de Alvar Aalto durante o período de sua renovação. A característica mais marcante da edificação e também o elemento chave de seu design são as colunas compostas por troncos de pinheiros, usadas como estruturas de suporte. Pikku-Finlandia é implementado a partir de módulos que podem ser desmontados e reconstruídos em outro local (TORVINEN, 2022, tradução nossa).

Além de explorar o uso da madeira e referenciar as florestas finlandesas, o projeto do Pikku-Finlandia possui uma volumetria simples e bastante geométrica que contrasta com as formas naturais e delicadas dos troncos utilizados como colunata. Sendo assim, Pikku-Finlandia é um projeto de referência oportuno para a elaboração do Centro Kalevala.



Fonte: Jaakko Torvinen, 2022.

PROJETOS DE REFERÊNCIA

JAPAN HOUSE SÃO PAULO (2017) KENGO KUMA & ASSOCIATES + FGMF

O projeto JAPAN HOUSE São Paulo foi uma iniciativa global do governo japonês a partir da qual o público é convidado a experimentar a cultura, a tecnologia e os modos de viver do Japão contemporâneo, com a promoção de exposições, seminários, workshops e atividades com a participação de criadores e empreendedores japoneses da atualidade nas artes, no design, na moda, na gastronomia, na ciência e na tecnologia. O projeto também abriga um restaurante de gastronomia japonesa, loja de produtos de alta qualidade produzidos no Japão e uma biblioteca, onde está anexo um café (JAPAN HOUSE SÃO PAULO, 2023).

Uma das características marcantes do projeto é o uso de materiais e influências locais, como nos casos do concreto e do cobogó, os quais foram amplamente usados no Brasil durante os anos 1930. As práticas japonesas, como o painel de madeira tradicional hinoki, muito utilizada na arquitetura contemporânea japonesa, e as divisórias móveis de washi, são integrados a esse todo. Além disso, o

desenvolvimento do projeto permitiu a inovação de algumas influências tradicionalmente japonesas, a qual promete ser usada em edificações no Japão (JAPAN HOUSE SÃO PAULO, 2023).

O JAPAN HOUSE São Paulo é um projeto exemplar de um espaço cultural que une em sua arquitetura influências tradicionais e contemporâneas tanto japonesas quanto brasileiras. É um marco urbano no contexto em que está inserido, atuando como uma surpresa urbana que cativa a curiosidade dos visitantes. Além disso, seu programa de necessidades mostra-se muito dinâmico, uma vez que há um intercâmbio profundo entre o equipamento e o Japão. Essa relação não se mostra unilateral, já que produções oriundas do desenvolvimento do projeto também são exportados para o Japão. Todas essas características o transformam em uma referência projetual ideal para o Centro Kalevala.



Fonte: ArchDaily, 2019.

PROJETOS DE REFERÊNCIA

CÂMARA MUNICIPAL DE SÄYNÄTSALO (1949)

ALVAR AALTO

A proposta *Curia* de Alvar Aalto apresenta um tradicional modelo europeu de pátio e de torre de um centro cívico. O complexo é constituído por construções de tijolos vermelhos estruturados em madeira, com um bloco retangular da biblioteca e um edifício governamental em U. Essa disposição cria ao centro um pátio central elevado em relação à paisagem circundante. Apesar da estética modernista, a obra apresenta fortes influências da arquitetura medieval e renascentista italiana (FIEDERER, 2017).

O projeto de edificação pública utiliza materiais bastante táteis como o tijolo e a madeira, criando uma atmosfera elegante e confortável. Além disso, é um grande exemplo da tendência mais humanista de um dos mestres modernos, no qual há a união de diferentes influências culturais e arquitetônicas.

O jogo de desníveis criado a partir da elevação do pátio central permite distintas experiências nas espacialidades do projeto, o que é um

recurso interessante a se aplicar em intervenções nas quais o percurso e a surpresa são elementos a serem explorados. As aberturas são trabalhadas de modo a enquadrar cuidadosamente vistas específicas da natureza circundante ou do pátio central, o que valoriza o entorno do projeto.



Fonte: ArchDaily, 2016.

PROJETOS DE REFERÊNCIA

CASA EXPERIMENTAL MUURATSALO (1953)

ALVAR AALTO

A Casa Experimental Muuratsalo, além de ser a casa de verão de Alvar Aalto, foi uma oportunidade para experimentos com materiais de construção e com novas soluções construtivas. É um exemplo que também possui um átrio protegido, onde foram testados diferentes tipos de tijolos e de suas formas construtivas. Localizada em uma paisagem florestal rochosa e íngreme, próxima ao Lago Päijänne, a casa se adapta ao terreno, conectando-se diretamente à natureza circundante (HUUSKO, 2022, tradução nossa).

Assim como na Câmara Municipal de Säynätsalo, a Casa Experimental de Muuratsalo utiliza materiais que evocam, em especial, a tatilidade, como o tijolo. O caráter experimental do pátio interno confere-lhe uma atmosfera lúdica que desperta a curiosidade do visitante.

Além disso, ele se localiza em uma região de declive mais acentuado, o que possibilita o estudo de volumétrico e de soluções construtivas adequadas a esse tipo de situação. Implantado em um local onde a densa

urbanização dá lugar ao silêncio das florestas, o projeto dialoga com seu entorno e atende à característica finlandesa de conexão com a natureza, fundindo arquitetura e paisagem.



Fonte: Design Stories, 2022.

PROJETOS DE REFERÊNCIA

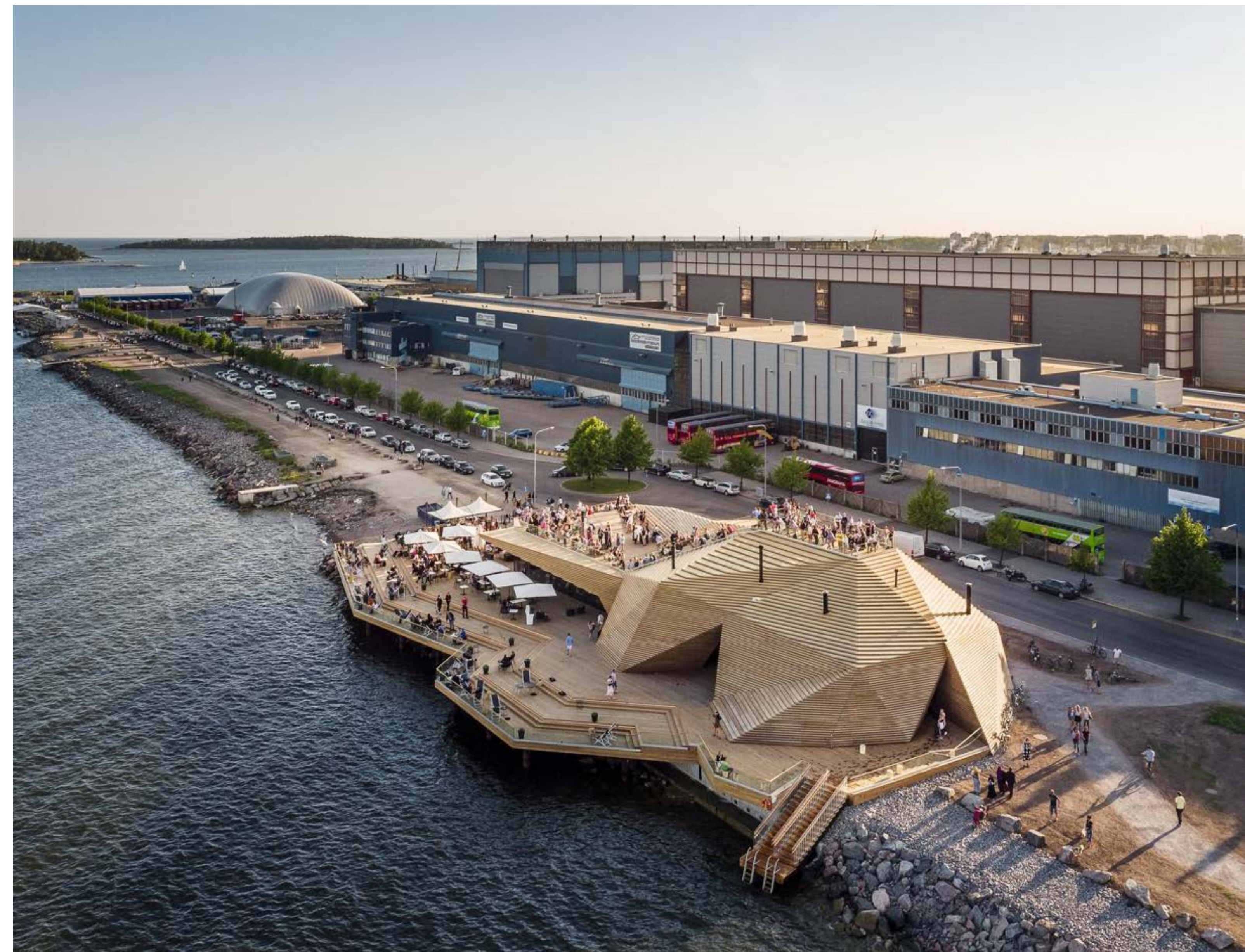
LÖYLY (2016)

AVANTO ARCHITECTS

O projeto Löyly é uma sauna pública na região central de Helsinque, implantado em um terreno onde será situado um futuro parque costeiro. O programa de necessidades é composta pelas saunas de 3 tipos e pelo restaurante: as saunas e os espaços públicos abrem-se para o mar. Dentre os materiais utilizados para os espaços internos, têm-se a madeira clara de bétula escandinava, que é colada e ligeiramente tratada termicamente: essa técnica é uma inovação sustentável finlandesa feita com sobras de materiais da indústria de madeira compensada. A estrutura escultural feita de pinho tratado termicamente fornece às pessoas privacidade visual, mas ela não limita a vista para o mar do interior (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

Com um volume baixo, o projeto se assenta delicadamente ao terreno, estendendo-se levemente ao mar. Além disso, ele possui um caráter sustentável com o uso da madeira reciclável na parte interna, a qual cria uma atmosfera de aconchego e tranquilidade.

A presença de diferentes tipos de sauna garante a diversidade de experiências para aqueles que possuem o hábito da sauna ou que desejam experienciar a prática. O projeto é um exemplo da arquitetura finlandesa contemporânea e explora o programa e as especificidades necessárias para a elaboração de uma sauna pública, característica que também está presente no Centro Kalevala.



Fonte: ArchDaily, 2016.

PROJETOS DE REFERÊNCIA

INTERVENÇÃO PAISAGÍSTICA NA ACRÓPOLE DE ATENAS (1951)

DIMITRIS PIKIONIS

A intervenção de Dimitris Pikionis tornou-se parte de um processo geral de recuperação da zona arqueológica do centro da cidade: o desafio era de sistematizar os acessos e as conexões entre as colinas da Acrópole e de Filopappou. Ao longo do desenvolvimento da intervenção, Pikionis defendia a sua responsabilidade na criação de uma paisagem nova que estivesse em conformidade com a presença da Acrópole. “É interessante perceber que a “invisibilidade” da obra e a aparente irregularidade da disposição das pedras em mármore escondem um obsessivo e rigoroso desenho” (OLIVEIRA, 2021, p. 7).

Contudo, o aspecto mais relevante da obra está na completa capacidade do arquiteto conciliar a utilização do método matemático baseado na disposição do complexo templário com uma subjetividade quase pessoal de composição das pedras ao longo do caminho, organizando um sistema em que se sobrepõem memória individual e coletiva do lugar (OLIVEIRA, 2021, p. 8).

A intervenção de Pikionis demonstra a cuidadosa ação do arquiteto na elaboração de uma relação respeitosa

entre o antigo e o novo, na consideração do corpo nos percursos e na ênfase dada à Acrópole de Atenas, cujas paisagens são estrategicamente enquadradas ao longo dos trajetos propostos. Além disso, Pikionis contribuiu para as discussões acerca da adoção da cultura local na produção contemporânea, demonstrando grande sensibilidade artística em relação a isso.



Fonte: Archinet, 2017.

PROJETOS DE REFERÊNCIA

CASA DE FÉRIAS (1962)

ARIS KONSTANTINIDIS

Como muitos arquitetos modernos, o trabalho de Konstantinidis volta-se para a poética da construção a partir de uma profunda compreensão pessoal das qualidades e condições da paisagem grega. Sua arquitetura tem forte presença, não apresenta adornos e é respeitosa com seu entorno. Seu trabalho demonstra uma elaboração e compreensão sensível dos materiais, do manuseio da luz em espaços internos e externos das construção e do seu posicionamento na paisagem (HIC ARQUITECTURA, 2016, tradução nossa).

A obra de Konstantinidis é um exemplo de um volume arquitetônico simples, cuja força expressiva é revelada com sua implantação, na clara utilização dos materiais e nas aberturas estratégicas que enquadram a paisagem, enfatizando-a. Essas características são relevantes para a implantação do Centro Kalevala, cujo projeto busca uma profunda ênfase na paisagem e no enquadramento estratégico de seu entorno.



Fonte: HIC, 2016.

Fonte: HIC, 2016.



146

BIBLIOGRAFIA

ALDERIN, J. Um trauma retratado com heroísmo. thisisFINLAND, 2009. Disponível em: <https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/um-trauma-retratado-com-heroismo/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

ALENCAR, E. F. Paisagens da memória: narrativa oral, paisagem e memória social no processo de construção da identidade. Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, v. 16, n. 2, 2007.

ARCHDAILY TEAM. Álvaro Siza, entre o moderno e o tradicional. ArchDaily Brasil, 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/623037/feliz-aniversario-alvaro-siza?ad_medium=gallery. Acesso em: 02 jul. 2023.

Aris Konstantinidis: Week-end House. Anavissos, 1962. HIC Arquitectura, 2016. Disponível em: <https://hicarquitectura.com/2016/12/aris-konstantinidis-week-end-house-anavissos-1962/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

ASPLUND, A.; METTOMÄKI, S. L. Kalevala: a epopeia nacional finlandesa. thisisFINLAND, 2000. Disponível em: <https://finland.fi/pt/arte-amp-cultura/kalevala-a-epopeia-nacional-finlandesa/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

BRITTO, F. Bienal de Veneza 2012: Pavilhão finlandês apresenta "Novas Formas de madeira". ArchDaily Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-70274/bienal-de-veneza-2012-pavilhao-finlandes-apresenta-novas-formas-de-madeira>. Acesso em: 6 dez. 2023.

CARVALHO, L. A. P. de. Os Finlandeses de Penedo: uma viagem utópica em direção aos trópicos. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Rio de Janeiro, p. 113, 2014. Disponível em: <https://oestrangero.org/finlandeses-de-penedo-e-a-viagem-utopica-aos-tropicos/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

CODES, A. L. M. DE; SILVA, F. A. B. DA; ARAÚJO, H. E. Cenários para a cultura em 2022. RC IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>, 2021. Acesso em: 02 jul. 2023.

CORD, D. J. A Finlândia e a via para a reconciliação após a Guerra Civil de 1918. thisisFINLAND, 2018. Disponível em: <https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/a-finlandia-e-a-via-para-a-reconciliacao-apos-a-guerra-civil-de-1918/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

DANTAS, C. F. A. A “Transformação do Lugar” na Arquitetura Contemporânea. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, p. 161, 2007.

EAGLETON, T. Culture. New Haven: Yale University, 2016.

Espaço ZEN Wellness SEINEI / Shigeru Ban Architects. ArchDaily Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981840/espaco-zen-wellness-seinei-shigeru-ban-architects>. Acesso em: 03 nov. 2023.

FAGERLANDE, S. M. R.; AALTONEN, T. (org) Penedo 90 anos. Histórias da colônia finlandesa. São Paulo: Edicon, 2018.

FAGERLANDE, S. M. R. A utopia e a formação urbana de Penedo: A criação, em 1929, e o desenvolvimento de uma colônia utópica finlandesa no estado do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo Prourb – FAU UFRJ. Rio de Janeiro, p. 231, 2007.

FAGERLANDE, S. M. R. Penedo: a construção da imagem de uma cidade turística. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 15 n. 3., p.276-289, dez. 2015.

FIEDERER, L. Clássicos da Arquitetura: Câmara Municipal de Säynätsalo / Alvar Aalto. ArchDaily Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/877675/classicos-da-arquitetura-camara-municipal-de-saynatsalo-alvar-aalto>. Acesso em: 03 abr. 2023.

FRAMPTON, K. História Crítica da Arquitetura Moderna. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FRAMPTON, K. Towards a Critical Regionalism: Six Points for an Architecture of Resistance. In: FOSTER, H. (Ed.). The Anti-Aesthetic: Essays on Postmodern Culture. Seattle: Bay Press, 1983. p. 16-30.

GOMES, C. L. Lazer Urbano, Contemporaneidade e Educação das Sensibilidades. Itinerarium, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 18, 2008. Disponível em: <http://seer.unirio.br/itinerarium/article/view/204>. Acesso em: 1 jul. 2023.

HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HARVEY, D. The Condition of Postmodernity: An Enquiry into the Origins of Cultural Change. Oxford: Basil Blackwell, 1989.

HENRIKSSON, M. I. et al. Finland. Encyclopaedia Britannica Inc, 1999. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Finland>. Acesso em: 03 abr. 2023.

HORIZONTE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/horizonte/>. Acesso em: 02/07/2023.

HUUSKO, A. K. Muuratsalo Experimental House was Alvar Aalto's playground. Design Stories, Finnish Design Shop, 2022. Disponível em: <https://www.finnishdesignshop.com/design-stories/architecture/muuratsalo-experimental-house-was-alvar-aaltos-playground>. Acesso em: 03 abr. 2023.

INO, A. Projeto e construção em madeira. In: ELECS - V Encontro Nacional , III Encontro Latino-Americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis e II Bienal de Sustentabilidade José Lutzenberger. Minicurso. Recife/PE, 2009.

Japan House São Paulo | Descubra um Japão fascinante com a JHSP! | Home PT. JAPAN HOUSE São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.japanhousesp.com.br/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

Japan House São Paulo / Kengo Kuma & Associates + FGMF. ArchDaily Brasil, 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/923138/japan-house-sao-paulo-kengo-kuma-and-associates-plus-fgmf?ad_medium=gallery. Acesso em: 02 jul. 2023.

JETSONEN, J.; JETSONEN, S. Finnish Summer Houses. Princeton Architectural Press, 2008.

KORPELA, S. Tracing Finland's eastern border. thisisFINLAND, 2008. Disponível em: <https://finland.fi/life-society/tracing-finlands-eastern-border/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

Localização. Visite Penedo, 2023. Disponível em: <https://visitepenedo.wordpress.com/localizacao/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

BIBLIOGRAFIA

Löyly / Avanto Architects. ArchDaily Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/804552/loyly-avanto-architects>. Acesso em: 03 abr. 2023.

NORA, P. ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 10, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 08 maio. 2023.

OLIVEIRA, T. P. O entorno da Acrópole de Atenas: um olhar para o projeto paisagístico de Dimitris Pikionis. In: III Congresso Internacional e Interdisciplinar em Patrimônio Cultural: Experiências de Gestão e Educação em Patrimônio, 2021, Rio de Janeiro. Textos Completos do III Congresso Internacional e Interdisciplinar em Patrimônio Cultural: Experiências de Gestão e Educação em Patrimônio. Porto, Portugal: Editora Cravo, 2021.

OTERO-PAILOS, J. Architecture's Historical Turn: Phenomenology and the Rise of the Postmodern. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2010.

PALLASMAA, J. Essências. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

PALLASMAA, J. Os Olhos da Pele: A arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Pikku-Finlandia. Jaakko Torvinen, 2023. Disponível em: <https://www.jaakkotorvinen.com/pikku-finlandia>. Acesso em: 03 nov. 2023.

Plan Voisin, Paris, France, 1925. Fondation Le Corbusier, 2023. Disponível em: <http://www.fondationlecorbusier.fr/corbuweb/morpheus.aspx?sysId=13&IrisObjectId=6159&sysLanguage=en-en&itemPos=2&itemCount=2&sysParentName=Home&sysParentId=65>. Acesso em: 02 jul. 2023.

RIBEIRO, G. L. Diversidade cultural enquanto Discurso Global. Desigualdade & Diversidade: Revista de Ciências Sociais da Puc-Rio, Rio de Janeiro, n. 2, p. 199-233, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://desigualdadediversidade.soc.pucRio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=29&sid=9>. Acesso em: 03 jan. 2023.

ROCHA, M. M. de F. Turismo, desenvolvimento local e sustentabilidade: um estudo de caso no município de Itatiaia-RJ. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental), Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 173, 2005. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/17247>. Acesso em: 03 jun. 2023.

TESTADO, J. 2017 Norden Fund awarded to “Pikionis’ Pathway: Paving the Acropolis” and “Deep Skins: Roger Anger’s Façade Operations”. Archinect News, 2017. Disponível em: <https://archinect.com/news/bustler/5817/2017-norden-fund-awarded-to-pikionis-pathway-paving-the-acropolis-and-deep-skins-roger-anger-s-fa-ade-operations>. Acesso em: 02 jul. 2023.

TILIO, R. C. Reflexão Acerca do Conceito de Cultura. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidade da Unigranrio, Rio de Janeiro, Volume VII, Número XXVIII, p.35-46 Jan-Mar 2009. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/213>. Acesso em: 03 jan. 2023.

Valtion taidemuseon säätiöittämässästöt lykättiin seuraavalle hallitukselle. Yle Uutiset, 2013. Disponível em: <https://yle.fi/a/3-6548603>. Acesso em: 02 jul. 2023.

VIZIOLI, S. H. T.; TIBERTI, M. S.; BOTASSO, G. B. Diálogos entre Arquitetura e Fenomenologia: do Moderno ao Pós-Moderno. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 39-50, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/23390>. Acesso em: 03 jan. 2023.